



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**Crenças e Atitudes sobre Violência Doméstica
e Satisfação com o Suporte Social
em Sujeitos Adictos e Não-adictos**

Marta Filipa Gonçalves Soares

Orientador de Dissertação

Prof. Doutor Victor Cláudio

Coordenador de Seminário de Dissertação

Prof. Doutor Victor Cláudio

**Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau
de:**

Mestre em Psicologia Clínica

2009

Dissertação de Mestrado Realizada sob a orientação de Prof Doutor Victor Cláudio, apresentada no Instituto Superior de Psicologia Aplicada para obtenção de grau de Mestre na especialidade de Psicologia Clínica conforme o despacho da DGES, nº 19673 / 2006 publicado em Diário da Republica 2ª serie de 26 de Setembro, 2006.

Agradecimentos

Chegou a hora de agradecer aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Obrigado pelos incentivos, por acreditarem a todos os segundos que eu ia conseguir.

A minha família, em especial aos meus pais, pelo esforço e dedicação que demonstraram e por me terem dado a oportunidade de elaborar esta formação, sem eles seria impossível realizar este curso, por isso a eles agradeço com todo o amor e gratidão que tenho por vocês ao mesmo tempo que peço desculpa pelos momentos menos positivos que se foram instalando mas as dificuldades foram uma grande aprendizagem.

A minha afilhada Catarina, pelo carinho e pelos momentos de alegria e diversão que me foi proporcionando ao longo desta luta, e desculpas pelos momentos de ausência.

A todas as pessoas que nesta fase da minha vida tiveram presentes e me transmitiram energias positivas:

Dantas, senhor dos senhores a pessoa que me fez “soltar a franga”, uma pessoa simples e especial, amigo, humano e que eu tenho guardado no meu coração com todo o carinho.

A Vera, Bruno e Fernando os meus três amuletos da força. Vera és única loiraça, obrigado pelas palavras, pelos abraços por tudo e tudo o que ainda virá pelos longos anos que a teu lado penso caminhar. E os meninos Bruno e Fernando igualmente, obrigado pelos abraços, palavras. A vocês digo, união faz a energia.

Agora um especial para a especialíssima, Sandra, a pessoa que me ensinou a encontrar-me no meu interior, o trabalho continua mas sem ti o início era impossível e a teu lado quero continuar esta mudança, a pessoa que me disse “não te ouvi porque não te ouvias a ti mesma”, que me disse “ganha confiança e segurança”, a única pessoa que fez mexer o meu “eu” de forma intensa e me ensinou a mudar. Obrigado Sandrinha.

A Carla amiga do coração que teve uma importante influência nesta fase em tudo o que com ela partilhei, por me dar força para não, passei momento que tanto ela me ajudava como eu a ela por isso és tão importante, uma das melhores amigas.

Ao Gonçalo, um amigo que me faz rir, que me dá animo, obrigado pelo apoio que todo o ano me deu, mesmo com as suas ausências, mas quando falámos é a alegria que é sempre.

A Ema, amiga obrigado por todas as palavras, e apoio que mutuamente nos fomos dando.

Ao orientado e Professor Dr. Victor Cláudio, que além de saber conduzir as orientações desta dissertação, sempre com interesse, soube acolher ao longo de todos os momentos. Obrigado principalmente por me apresentar uma área que desconhecia tão profundamente e hoje é uma área que me fascina.

A minha melhor amiga, Susana Fernandes, pelo incentivo em nunca baixar os braços, e ao Martim pelos momentos de risos que me proporcionou e fez aliviar do stress que ao longo dos tempos se instalava e a vontade de desistir.

A Equipa de Tratamento do Barreiro, que sem eles esta investigação não seria possível, principalmente a Rita Carvalho pela magnífica ajuda, e a Dra. Isabel Campos.

A toda a minha família que de forma directa ou indirecta estiveram sempre a torcer por mim.

Resumo

Este estudo teve como objectivo a investigação das crenças sobre a violência doméstica e satisfação com o suporte social em sujeitos adictos e não-adictos. A amostra foi constituída por 120 sujeitos, sendo 60 adictos e 60 não-adictos, com idades entre os 18 e os 66 anos, residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo. Foram aplicados dois questionários: 1) Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal; 2) Escala de Satisfação com o Suporte Social. Os resultados foram obtidos através de análise estatística. Os principais resultados revelam que os sujeitos adictos têm uma menor satisfação com o suporte social. Relativamente a legitimação da violência verifica-se que não existem diferenças entre os sujeitos adictos e não-adictos. Os homens adictos apresentam maior legitimação da violência quando comparado às mulheres, facto que não se verificou entre os sujeitos não-adictos. Neste sentido os sujeitos adictos apresentam indicadores de vulnerabilidade mais evidentes.

Palavras-Chave: Violência Doméstica, Crenças, Suporte Social, Toxicodependência

Abstract

This study aimed to investigate the beliefs about domestic violence and satisfaction with social support in subjects' addicts and non-addicts. The sample consisted of 120 subjects, 60 addicts and 60 non-addicts, aged between eighteen and sixty-six, living in the Lisbon and Tejo Valley. Data were obtained through two questionnaires: 1) Belief Scale of Marital Violence, (Matos, C., Matos, M. & Gonçalves, M.M.,) 2) Scale of Satisfaction with Social Support (Ribeiro,1999). The results were obtained through statistical analysis. The main results show that subjects' addicts have less satisfaction with social support when compared with non-addicts. For the legitimacy of violence shows that there are no differences between subjects addicts and non-addicts. As men addicts have a greater legitimization of violence compared to women, which has not been found among subjects non-addicts. In this sense the subject's addicts have indicators of vulnerability more evident than the subject non-addicts.

Keywords: Domestic Violence, Beliefs, Social Support, Drug

Índice

| | |
|--|----|
| 1 – Violência | 4 |
| 2 - Tipos de Violência, Causas e Consequências..... | 5 |
| 3 – Violência Doméstica..... | 6 |
| 4 – Crenças e Atitudes | 9 |
| 5 – Crenças e Violência Doméstica | 12 |
| 6 – Suporte Social | 14 |
| 7 – A Toxicodependência | 16 |
| 8– Objectivos | 18 |
| 9 – Metodologia | 19 |
| 9.1. Delineamento | 19 |
| 9.2. Procedimentos | 19 |
| 9.3. Instrumentos..... | 20 |
| 9.3.1. Escala de Crenças Sobre a Violência Doméstica | 20 |
| 9.3.2. Escala de Satisfação com o Suporte Social..... | 22 |
| 9.4. Amostra..... | 23 |
| 9.5. Procedimento Estatístico | 26 |
| 11 – Resultados | 27 |
| 12 – Discussão | 36 |
| 13 – Conclusão | 39 |
| 14 – Referencias Bibliográficas | 42 |
| | |
| Anexos | |
| Anexo I – Outputs da análise estatística | 47 |
| Anexo II – Consentimento Informado | 65 |
| Anexo III – Escala de Crenças Sobre a Violência Doméstica..... | 67 |
| Anexo IV – Escala de Satisfação com o Suporte Social | 70 |

Introdução

A violência é hoje em dia uma temática bastante disseminada nos meios de comunicação, sendo um fenómeno complexo e multi-factual que abrange a população num geral e tem consequências a nível – físico, emocional, socioeconómico e cultural.

Logo, será pertinente elaborar um estudo acerca do suporte social, crenças e atitudes sobre a violência doméstica visto que este fenómeno apesar de muito falado pouco discutido.

Sendo importante analisar os tipos de crenças face a violência doméstica, e as representações sociais que os sujeitos têm, bem como demonstrar que cada cultura tem a sua representação.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência é caracterização como um factor de força física intencional, sob a forma de ameaça para o outro e para si mesmo, que possibilite o desenvolvimento de lesões, possíveis óbitos, danos psicológicos, desequilíbrio no desenvolvimento ou isolamento (Who, 2002).

Historicamente, os efeitos da violência doméstica fazem-se sentir, principalmente, em grupos sociais mais vulneráveis pertencentes a estratos sociais menos favorecidos, o que não significa, porém, que as camadas mais privilegiadas não sejam por eles afectadas.

Neste sentido, formulou-se a seguinte questão: será que a legitimação/crenças sobre a violência doméstica e a satisfação com o suporte social está associado ao facto dos sujeitos serem adictos ou não-adictos?

Para este estudo optou-se por delinear os seguintes objectivos:

1. Verificar se existem diferenças na legitimação sobre a violência entre os sujeitos adictos e não-adictos.
2. Verificar se os sujeitos têm diferenças na satisfação com o suporte social.
3. Verificar se o género e estado tem alguma influência na satisfação com o suporte social e na legitimação da violência.

Para tal, utilizou-se um Questionário Social, a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS), traduzida e adaptada por Ribeiro (1999), a Escala de Crenças acerca da Violência Conjugal, elaborada por Matos, C., Matos, M. & Gonçalves, M.M, em 2001.

Assim o trabalho será apresentado em cinco partes, sendo que a primeira integrará o enquadramento teórico, uma revisão da literatura que abordará as três temáticas fulcrais ao estudo, nomeadamente: Violência Doméstica, Crenças e Atitudes e o Suporte Social. A segunda parte diz respeito aos objectivos e hipóteses de estudo, e a terceira ao método da

investigação, que neste caso é um estudo quantitativo. Na quarta parte serão apresentados os resultados (Análise Estatística) e, por último, a discussão e conclusão dos mesmos.

1. Violência

A violência é um conceito amplo que não tem uma definição exclusiva, podendo assim ser vista como uma realização e figuração, onde o acto violento é caracterizado pelo seu papel na sociedade, e o nível de gravidade de infracção que causa.

É um fenómeno dinâmico, descrito pelas normas e valores da vivencia humana que se eterniza de forma espontânea como forma de poder (Seixas, 2007). Pois a violência é uma atitude que tem diversas interpretações consoante a crença que a interpreta.

A violência começa por ser abordada nos anos 60, como violência intra-familiar, onde as crianças eram as principais vítimas, mas também as mulheres já começavam a ser vítimas.

A partir dos anos 70, a violência torna-se mais vulnerável, tendo mais foco em populações adolescentes e adultos. As emoções vividas levam a um isolamento social, a um desequilíbrio psicológico provocado pelo stress, logo, a incidência na violência provocada pela falta de comunicação e relação ao nível familiar e social (Thiessen, E., Centa, M. e Stefanelli, M. C., 2001).

Nos anos 80, o conceito de violência doméstica começa a emergir na relação entre violência contra a mulher e violência em ambiente doméstico, onde a violência de género começa a ganhar os primeiros contornos.

A violência é um fenómeno natural e mundial que se desenvolve através de uma força negativa que coloca em causa a integridade física, psicológica e social.

A violência implica não só o acto violento mas também a qualidade do acto e o acto de violentar, i.e., fenómeno de abuso, agressão para com os outros. Sendo assim, vista como um fenómeno de poder e coerção, numa relação entre duas pessoas, em que o homem é o patriarca e a mulher o género indefeso (Sagim, M.B., Biasoli-Alves, Z.M.M, Delfino, V. & Venturini, F.P., 2004), actuando ao nível físico, psicológico e na autonomia da vítima.

A violência é uma violação dos direitos humanos, que tem incidência ao nível familiar, social, pessoal, cultural, intervindo na liberdade e autodeterminação do sujeito alvo (crianças, idosos, pessoas com demências psicológicas e físicas, sujeitos dependentes), comportando comportamentos diversos, que se divergem num modelo de abuso e dominação, uma força física, contra o outro ou contra si mesmo (Delegação do Conselho de Ministros, 2008).

Segundo Pichon-Riére e Quiroga (1998, cit. por Riballa, M.B. & Fiamenghi, C.A., 2007), a violência é vista como uma oposição colectiva gerada pelas frustrações dos indivíduos que se desenvolvem num momento de pertença, i.e., a violência desenvolve-se no extremo da conduta agressiva que possui fins destrutivos.

A violência doméstica desenvolve-se em ambiente fechado, em casa, num acto contra a mulher que tem maioritariamente a sua origem na relação de poder determinado em ambiente familiar.

2. Tipos de Violência, Causas e Consequências

A violência é um acto variado que tem como principal objectivo um panorama.

A violência doméstica tem consequências ao nível físico, psicológico e emocional. Pois vítimas de violência doméstica tornam-se introspectivas, tímidas, com baixa auto-estima e dificuldade de relacionamento, igualmente podem reactivar sentimentos de culpa, medo, agressividade.

Relativamente à violência psicológica, o dano psicológico trás a vítima descompensação criada pelo medo e pressão – agressão emocional. Logo, a perda do equilíbrio provoca consequências, tais como, a desconfiança, baixa auto-estima, apatia, baixa auto-confiança, angústias e ansiedades.

Quanto à violência física esta tem como objectivo o acto pela força, podendo deixar sinais visíveis (murros, agressões, queimaduras, etc.). Em sujeitos alcoolizados este tipo de violência poderá agravar-se.

Relativamente a estes dois tipos de violência, psicológica e física, estudo revelam que as mulheres desencadeiam grandes perturbações ao nível mental, podendo desenvolver traços esquizofrénicos, que vão levar ao isolamento afectivo, a ansiedade persecutória, igualmente o desencadear de sentimentos de opressão, pânico e humilhação (Koziowshik, L., Kochen, M., et al., 2004; Sangim, M. et al., 2007).

No que concerne à violência verbal, é um tipo de violência da ofensa que pode até ser silenciosa.

Por fim, a violência sexual, onde existe um abuso de poder por parte do agressor como forma e recompensa sexual de índole obrigatória.

Segundo os dados apresentados pela APAV (2008), comparativamente a outros crimes existe uma percentagem de 87.2 correspondentes a crimes por violência doméstica, tendo como principais causas, os maus-tratos psíquicos (32%) e físicos (30%).

No entanto outros estudos, com objectivo de avaliar a auto-dependência em mulheres vitimas de violência domestica como causa para o desenvolvimento de sintomas depressivos, revela que a autonomia e a dependência não são consequências para a violência doméstica mas sim para o desenvolvimento de um estado depressivo (Boucher, et al., 2006).

Num estudo elaborado por Adeonato et al (2005), segundo os testemunhos de 100 mulheres vitimas de violência doméstica, constatou-se que: 84% das vitimas sofrem de violência física; 72%, apresentam uma personalidade depressiva; 78% têm uma personalidade ansiosa e sofrem de insónias, 339% já pensaram no suicídio; e, 24% passaram a tomar medicação com o inicio das agressões. Relativamente aos agressores, verifica-se que: 70% são alcoólicos e 11% consumidores de substâncias ilícitas.

3. Violência Doméstica

A violência doméstica é um facto social e grave problema da saúde pública além de universal e reconhecida pelos direitos humanos, que abrange todas as etnias, sendo no entanto um fenómeno mais comum em sociedades de baixo limiar, pela sua evidência.

A violência doméstica apesar de focada para o género feminino, abrange igualmente as crianças, os idosos, homens e sujeitos dependentes. Logo, evidencia uma grande preocupação e destaque no âmbito da vida quotidiana.

Este tipo de violência implica situações familiares (instabilidade), situações sociais e individuais relativos à vítima (perturbações de personalidade, dependência económica e social, isolamento, etc.) e factores relativos ao agressor (alcooolismo, desemprego, etc.).

A violência doméstica é descrita como um fenómeno que compromete gravemente a integridade física, psicológica e é fundamentada por actos verbais como forma de atemorizar a vítima, e comprometer a liberdade da vítima no seio familiar como forma de auto-controlo (Jeanjot, I. et. al., 2008; Steward & Robinson, 1998).

A separação por parte das vítimas do seu parceiro nunca é um processo fixo, pois muitas tendem a retomar a relação devido à existência de dependência económica e financeira, pela existência por vezes de escasso apoio familiar e social, isto porque, face à violência existe uma tendência por parte das vítimas a um isolamento social e à submissão dos abusos sofridos. Logo, impelem a mulher a manter relacionamento com o agressor, tal como, conduza ao controle do agressor sobre a vítima (Narvaz & Koller, 2006).

A violência sofrida pela mulher leva a uma perturbação psicológica, tendo como consequências, fenómenos de opressão, pânico, medo, insegurança, sensação de abandono, depressão e um sentimento de isolamento e humilhação (Sagim, M., Biasoli-Alves, Z., Defino, V. & Vanturini, F., 2007).

Devido ao carácter privado do meio familiar, a mulher não adquire atitudes de defesa, ficando no silêncio, e olhando a violência como um destino devido à dependência e ao escasso apoio social a que se submete, pois um baixo suporte social coloca a mulher num estatuto vulnerável devido a dificuldade em lidar com o agressor (Sagim, M., Biasoli-Alves, Z., Defino, V. & Vanturini, F., 2007; Silva, I.V., 2003).

Um estudo realizado em 2004 demonstra que, na análise das histórias de vida das mulheres observa-se que a violência é algo constante no dia-a-dia dessas famílias, como um pacto inconsciente ou uma linguagem que estrutura diariamente o contrato conjugal de muitos casais. (Rangel, J. et. al., 2004)

A violência doméstica tem consequências ao nível médico, i.e., muitas vezes verifica-se que vítimas de violência tendem muitas vezes a prática de suicídio, sofrem de lesões físicas e violência sexual. Ao nível comportamental, verifica-se situações de agressividade, consumo excessivo de substâncias e auto-mutilação. Por fim, ao nível do psicológico em que as mulheres tende a auto-culpabilizar-se pelos actos violentos desencadeados pelos homens, pois estes tendem a fazer “jogo psicológico” para que as mulheres se culpabilizem pela violência (Leidig, 1992). Logo, como consequências da auto-culpabilização poderá associar-se a baixa auto-estima, sintomas depressivos e ansiosos, os medos, a vergonha, o isolamento, entre outros factores.

A violência é na maioria das vezes praticada contra a mulher em ambiente familiar, entre casais na própria casa, sendo o companheiro o principal suspeito das agressões cometidas (Deslandes et. al, 2000; Rodrigues & Guerra, 1996). Estas agressões são descritas num ciclo de comportamentos violentos, onde em momento de tensão a vítima deixa o companheiro, mas pela incapacidade de viver fora da relação conjugal num momento de serenidade existe um retorno para o companheiro e a violência retoma os contornos da relação (Rodrigues & Guerra, 1996; Stewart & Robinson, 1998)

Segundo Helse (1998), existe o Modelo Ecológico, que é formado por quatro níveis que verificam as condições que têm consequências ao nível do comportamento dos sujeitos e a sua probabilidade em se tornarem vítimas ou agressores. Num primeiro momento, o factor pessoal, i.e., as características demográficas e comportamentais de cada sujeito, demências psíquicas e de personalidade, tal como os hábitos toxicológicos. Seguidamente a um segundo nível, as relações entre pares, sociais e familiares, tais como a relação que se mantém com os grupos de pertença e os comportamentos desenvolvidos no seu meio. A um terceiro nível, relação escolar, no trabalho e comunidade, que pode ser um risco para a perpetuação de violência devido à área de habitação, ao desemprego tal como ao consumo e tráfico de substâncias ilícitas. Por ultimo, um quarto nível relativos à organização da sociedade desde o meio familiar ao meio económico, educativo e social onde se integram os comportamentos de desigualdade de género, económicas e sociais entre os grupos leva a violência (Casique & Furegato, 2006).

4. Crenças e Atitudes

O objectivo da teoria cognitiva parece ter parecença à procura psicanalítica da intuição emocional (Gleitman, 1999). Tal como a psicanálise, trata-se de uma abordagem individual, mas centrada num conjunto de processos através dos quais o indivíduo recebe informação, sobre ele mesmo e o ambiente que o rodeia e os trata por regras no seu comportamento. O organismo trata a informação em função de esquemas que já adquirem, os quais, com o apoio dos processos cognitivos, transformam essa informação em acontecimentos cognitivos – pensamentos, imagens mentais – que integram como comportamentos motores (Blackburn, Cottraux, 1998 in Morel, Hervé e Fontaine, 1998). Os comportamentos menos adequados são a consequência de uma perturbação no tratamento dessa informação, o que levará a pessoa a tomar decisões fatais (Morel, Hervé e Fontaine, 1998).

Segundo o Modelo Cognitivo de Beck (1979), a forma como a realidade é percebida faz transparecer as emoções e a conduta que nos integra. Logo, a existência de pensamentos automáticos que reportam a um resposta imediata dada pelo sujeito, facilmente reconhecida e válida, sem ser susceptível a críticas.

Como causa dos pensamentos automáticos tem-se os construtos primários – estáveis e universais. Os factos vividos são então integrados com base nas crenças principais, logo, o sujeito vai valorizar estas crenças e rejeitar as que não o suportam.

Beck (1997), refere na sua teoria a importância da elaboração de esquemas – padrões cognitivos – que orientam as interpretações em várias situações. O esquema é o suporte usado pelo sujeito como forma de discriminação e interpretação de um novo estímulo. Interferem em distintos processos de actuação da informação, permitindo novos conhecimentos, suas interpretações, como se fosse um enriquecer do esquema. Os esquemas permitem designar, classificar, interpretar, avaliar e atribuir significado aos objectos e aos acontecimentos. Sendo o acontecimento integrado de forma diferente por cada elementos que o detém.

Os esquemas contêm informação que condizem a crenças e à elaboração de respostas emocionais. Segundo Beck e colaboradores (1979), as crenças são caracterizadas como condicionais (apresentam-se sob a forma de regras verbais) e como incondicionais (apresentam-se sob a forma de imperativos categoriais). Podem igualmente ser visualizadas como centrais ou intermédias, donde provêm os pensamentos inconscientes. Logo, a sua formação advém das atitudes, normas e hipóteses que o sujeito desenvolve face a um

comportamento, sendo a interpretação elaborada por pensamento automático que leva o sujeito a um estímulo imediato, espontaneamente ratificado como válido.

As atitudes fortes são influenciadoras do comportamento a reter com determinados objectos. Logo, quanto maior é a clareza das atitudes na memória do sujeito, melhor é o comportamento adaptado.

Segundo Cláudio e Sousa (2003), as atitudes são construtos de avaliação na relação estímulo e resposta agindo de forma intermédia. Existe uma finalidade na atitude, construída pela forma como o sujeito interpreta as situações com base na informação fluída acerca dos outros que nos rodeiam. Logo, a atitude adquirida face ao estímulo advém de uma representação mental, onde recorremos a ela para interpretar e processar a informação que vem do meio, adquirindo assim o nosso próprio comportamento.

Segundo o Modelo MODE de Fazio's (1999), as atitudes são caracterizadas através de um processo associativo entre o que retemos na memória acerca de um determinado objecto e a sua avaliação positiva ou negativa face ao mesmo.

As atitudes são valência positivas ou negativas, crenças e factos comportamentais que têm como finalidade delinear a forma como pensamos os fenómenos: sociais, culturais e pessoais. Logo, as crenças são fenómenos descritíveis e mensuráveis, que se formam em consequência das respostas emocionais que detemos quando nos cruzamos com o objecto atitudinal (Ajzen e Cote, 2008).

As atitudes dirigem o processamento de informação, fomentam o comportamento, são resistentes à persuasão e estáveis. A sua “força” é medida através das avaliações que se faz na relação com fenómenos comportamentais, familiares, cognitivos e ambivalência face ao objecto atitudinal.

Segundo a Teoria da Acção Racional de Fishbein e Ajzen (1975), verifica-se que pode-se prever o comportamento a partir das atitudes e crenças do sujeito, tal como, a partir das normas subjectivas, ambos intercedidos pela intenção comportamental e pelo controlo comportamental tido pelo sujeito. Prevê-se o comportamento pelo grau de intenção comportamental que o sujeito tem face ao objecto. No entanto, a previsão da intenção comportamental não é tão clara quando direccionada pela atitude e norma subjectiva.

Tal como refere Fishbein e Ajzen (1975) as crenças avaliavam o pensamento do sujeito na relação entre o eu e o objecto. Logo, as crenças que o sujeito detém são a base de comunicação que acarreta as atitudes, ideias e comportamentos.

Segundo estes autores existe o principio da compatibilidade, onde o sujeito encontra uma grande ligação entre a atitude e o comportamento quando integrados na mesma acção, finalidade e contexto temporal. Segundo esta teoria existem três agentes que regulam o comportamento, por uma avaliação negativa ou positiva do comportamento, a influência dos outros na escolha do comportamento adequado e aptidão que o sujeito pensa ter para actuar.

Logo, o sujeito para agir face um determinado comportamento tem de sentir a influencia social e ter a sua própria avaliação positiva para ter capacidade de agir sobre esse comportamento. Actualmente as pessoas actuam face as consequências que o comportamento pode trazer sem elabora uma avaliação positiva sobre essa mesma atitude, i.e., actua-se já a pensar no negativo e não pensando no comportamento como algo contributivo.

Segundo Bandura (1979), os sujeitos não são desde a nascença pessoas agressivas, mas vão moldando os seus comportamentos em consequência das relações que mantém com outros sujeitos, através de experiencias directas. Sendo por intermédio destas observações e relações que vamos formar a nossa representação simbólica acerca de determinado objecto e assim construímos a ponte de ligação com o comportamento atitudinal, mas nem todas as coisas aprendidas são executadas. Pois pode-se reter a uma atitude de agir agressivamente mas comportamentalmente pode ser adoptado de forma negativa.

Segundo este mesmo autor supra-citado, existem três principais fontes influenciadoras da aprendizagem sobre os comportamentos violentos: a família, como fomentadora do desenvolvimento do sujeito; a subcultura, i.e., o meio em que o sujeito habita devido as transmissões sociais e culturais que são desenvolvidas em grupo como regras próprias e, por fim, os modelos simbólicos, tais como, media e escola.

Na dinâmica das adições as atitudes ligam-se a imagem de consumidor, em que, a atitude leva à mudança de comportamento após os consumos de substâncias ilícitas.

5. Crenças e Violência Doméstica

A violência tem origem na estrutura social, condições económicas, valores, costumes, crenças que se interligam com a desigualdade de género.

Os factores culturais abrangem a socialização diferenciada com base no género, papéis culturais e sociais, expectativas de papéis dentro das relações, principalmente a crença na superioridade do género masculino e valores que legitimam os direitos de propriedade dos homens pelas mulheres, a noção de família como pertença à esfera do privado e sempre com o homem a controlar, sendo a violência uma resposta ao conflito relacional. No que concerne aos factos económicos, a visão da mulher como dependente do homem (Unicef, 2000).

A necessidade de controlo dos homens para com as mulheres é um factor muito importante para a interpretação dos actos violentos, isto porque, o género adquire um papel social constituído por crenças, comportamentos, atitudes, valores e expectativas consoante o género de pertença

Na análise das histórias de vida das mulheres observam-se que a violência é algo constante no dia-a-dia dessas famílias, como um pacto inconstante ou uma linguagem que estrutura diariamente o contrato conjugal de muitos casais (Rangel, J., et al, 2005).

Cortez et. al. (2005), referem que as agressões têm como causas, o facto dos agressores serem: ciumentos, consumidores excessivos de substâncias lícitas e ilícitas, visão fixada nas diferenças entre géneros, e o patriarcado. Estas situações despoletam-se devido a factores como: desemprego, conflitos. Logo, Cunha (2008), refere que a violência por parte do sujeito masculino dentro de uma relação familiar tem como objectivo mostrar ao outro quem detém o poder, ficando o outro dependente do agressor.

O patriarcado é um dos factores que poderá explicar a perpetuação de violência entre membros do seio familiar, sendo o patriarcado visto como: individual e estrutural. O patriarcado individual, em que se inserem as crenças de género, onde a violência é aceita quando praticada sobre a mulher por esta ser um ser inferior. Por outro lado, o patriarcado estrutural, que vão ao encontro das crenças de género, mas sendo a violência executada pelas instituições. Logo, a violência é vista como uma transmissão de geração em geração, onde a violência é aprendida pela cultura a que se pertence. No entanto o patriarcado por si só não assegura a submissão da vítima, tornando indispensável o acto violento (Oliveira & Cavalcanti, 2007).

Devido ao carácter privado do meio familiar, a mulher não adquire atitudes de defesa, ficando no silêncio, e olhando a agressão como um destino devido à dependência e ao escasso apoio social a que se submete (Sagim, M, Biasoli-Alves, Z., Delfino, V. & Venturini, F., 2007).

As crenças sociais, são um factor crucial para a perpetuação da violência, sendo que a falta de apoio social contribui para a legitimação de violência doméstica (Weil, J & Lee, H, 2004).

Um estudo efectuado para verificar se álcool e violência têm uma ligação, verificou-se que o consumo de álcool é um fenómeno que auxilia situações de violência (Duailib & Pinsky, 2005). Logo, a violência é uma consequência do estado de alcoolismo, pelas alterações comportamentais que provoca e leva ao descontrolo e agressividade.

Por outro lado, por um estudo elaborado verifica-se que muitas das vítimas de violência consomem álcool e outras drogas como forma de suportar a agressão. As que mais consomem álcool são as que sofrem de violência social (70%), de violência sexual (77.8%). Sendo a violência social o principal factor deste tipo de consumo. Quanto as vítimas de violência doméstica, o seu consumo principal é de haxixe (73.2%).

6. Suporte Social

O suporte social pode ser definido como: “a existência ou disponibilidade de pessoas em quem se pode confiar, pessoas que nos mostram que se preocupam conosco, nos valorizam e gostam de nós” (Sarason et al, cit. in Ribeiro 1999, p. 127).

O suporte social, é descrito por base nos aspectos estruturais (tamanho do grupo, frequência de contacto, colaboração nas actividades e instituições sociais) e a nível funcional (percepção do apoio afectivo e satisfação das necessidades), mas, é igualmente visionado como: competência pessoa, estratégia para encarar e ultrapassar determinadas situações, percepção de controlo, sensação de estabilidade e bem-estar psicológico (Keeling, Price, Jones & Harding; McNally & Newman; Nath, Borkowski, Whitman & Schellenbach, cit. in Baptista, Baptista & Torres, 2006).

Segundo Kessler, Price & Wortman (1985), o suporte social é caracterizado pelos mecanismos aos quais as relações interpessoais protegem os sujeitos dos efeitos negativos. Sendo assim, o suporte social, uma variável muito abrangente.

O suporte social pode se visto como: “a existência ou disponibilidade de pessoas que se pode confiar, pessoas que nos mostram que se preocupam conosco, nos valorizam e gostam de nós” (Sarason e tal, cit, por Ribeiro 1999, p.127). Segundo Dunst e Trivette (1990), o suporte social caracteriza-se como o expediente que o sujeito tem em sei redor, quer das pessoas, quer das unidades sociais. Nesta consonância, Cohen e Mckay (1986), existem diversos tipos de suporte social, como, o suporte social psicológico (aquele que transmite informação) e o não psicológico (ligado ao social).

O suporte social é um conceito diversificado, que tem sofrido modificações e contributos diversos, começando com o processo transferencial integrado pró Freud, a imagem dos “pais introjectados” nas relações de objecto por parte de Melanie Klein e pela experiencia de separação de Bowlby.

Pois, inicialmente o suporte social era definido como uma área do “cuidar emocional”. Sendo um sentimento subjectivo de pertença, ser aceite pelos outros.

Segundo a perspectiva comportamental, o suporte social não pode ser mais do que uma força ou pressão externa exercida sobre a pessoa. Nesta linha de pensamento, deve ser perspectivado como um processo desenvolvimental e interactivo entre o sujeito e o seu

sistema de vínculos relacionais . A rede de relações sociais é construída ao longo de uma vida, através da reciprocidade criada entre as características pessoais e os contactos sociais, mantendo-se ou ajudando-se, por via de transacções relacionais.

Nesta perspectiva desenvolvimentista a forma mais primitiva e vital de suporte social, encontra-se reflectido o suporte social primário da criança, e solução para todas as necessidades.

Logo, a percepção de suporte social é fundamentalmente um facto cognitivo, que representa um ponto de vista impressionista e abstracto da rede social, sendo influenciado por diferenças individuais e pelas relações precoces, principalmente as que se desenvolvem com as figuras parentais.

Na realidade, a abordagem do suporte social surge, essencialmente, com as investigações epistemológicas (Cassel, 1976), tendo como pressuposto o facto de que os vínculos sociais produzem um efeito importante e significativo na saúde física e mental, assim como bem-estar geral. Confirmando-se, o suporte social como estando ligado a uma adaptação às situações difíceis e stressantes (House et al., 1988 & Kessler et al, 1992).

Pelas investigações de Harlow, desvelou-se a importância dos primeiros sistemas vincutivos, assim como o desejo de estabelecer novas ligações, diferenciando-se esta componente humana como um poderoso mecanismo adaptativo. Esta ideia é sustentada pelo facto de a espécie humana viver ao longo de dois milhões de anos em grupos.

É de constatar que os amigos são um grupo de grande importância até à adolescência, momento em que este grupo detém uma importância e influência na relação com a família. Estudos elaborados (Dias, 1984), demonstram que esta fase da vida, onde o grupo adquire um simbolismo particular, onde as relações de amizade são edificadas e fundamentadas como fontes de suporte social.

Segundo Silva (2003) e Sagim et al (2007), o suporte social é um dos factores que levam a vítima de violência doméstica a incapacidade de encarar a violência.

Vilhjalmsson (1994) e Henly (1997) defendem que a principal fonte de suporte são os pais. Também Ribeiro (1994), no seu estudo, para a população portuguesa em geral, verificou que o suporte social mais importante é a família.

Por outro lado, estudos revelam que as relações de amizade têm uma maior representação social pois a maioria dos actos violentos são cometidos maioritariamente por membros da família.

7. A Toxicodependência

A toxicodependência é uma psicopatologia (segundo o DSM-IV) que se incluiu nas perturbações relacionadas com substâncias – perturbações relacionadas com drogas de abuso, com medicamentos e tóxicos) e sabemos que são diversos os factores que para ela contribuem, tais como o baixo limiar à frustração, baixa auto-estima, baixo rendimento escolar, imaturidade física e afectiva, problemas relacionais e familiares, a pressão de grupo de pares, simplesmente a curiosidade, etc.

A adicção é então uma automedicação da ansiedade ou da depressão e tornar-se-á um ciclo vicioso. A necessidade de procurar um produto irá exacerbar os problemas médicos – psicossociais do indivíduo, levando-o a um aumento de ansiedade e depressão, numa auto-alimentação do sistema. O que os cognitivistas, principalmente retêm dos doentes é que eles lembram o seu problema de uso de drogas como uma “necessidade incontrollável”, a qual se aproxima muito dos comportamentos de auto-administração compulsivos provocados experimentalmente com algumas drogas nos animais (Morel, Hervé e Fontaine, 1998).

De acordo com diversos terapeutas cognitivos são pensamentos e crenças disfuncionais que alimentam a necessidade de drogas: no centro da problemática da adicção estão um conjunto de pensamentos que parecem derivar de um pensamento principal de auto-depreciação do tipo “eu sou frágil”, “eu sou incapaz”, “não sou amado”. Por sua vez, estes pensamentos interagem com o stress da vida diária e dão uma ansiedade excessiva, humor disfórico, depressão ou até comportamentos agressivos. Estas situações de stress não causam por si só a necessidade e o desejo de alívio pelas drogas, mas fazem activar pensamentos ligados à sensação de necessidade à qual se vão associar (Morel, Hevér e Fontaine, 1998; Gleitman, 1999).

As pessoas que acham não conseguir suportar a ansiedade, a depressão ou a frustração estão hipertensas a estas sensações e constroem expectativas de tal forma que só aliviam estas tensões com o uso de drogas ou de álcool: desde que um destes afectos apareça, a pessoa neutraliza-o consumindo drogas (Morel, Hevér e Fontaine, 1998; Gleitman, 1999).

Numa sequência clássica conducente a uma utilização de drogas ou de álcool poder-se-ia descrevê-la da seguinte forma: primeiro há a activação das crenças antecipatórias pertinentes quanto a um ganho de prazer que é possível ter aquando a utilização de drogas. Estas mesmas crenças, devido ao stress repetido, transforma-se em crenças orientadas para

um imperativo de alívio, que por sua vez definem a utilização como “uma horrível necessidade” e estabelecem que “a necessidade é incontrolável e deve ser satisfeita”. A antecipação do prazer ou do alívio levam a pensamentos permissivos, como “eu mereço”, “por esta vez pode ser”, que dão legitimidade ao comportamento. Por fim, a pressão da necessidade é tão forte, que arranjam estratégias de obtenção de drogas ou álcool (Morel, Hevér e Fontaine, 1998; Gleitman, 1999).

A adição é assim, uma revolta na relação com o social, pois o consumo tem como principal causa as desavenças sociais, onde o sujeito cria incompatibilidades com o meio familiar, sociocultural e biológico. Sendo a dependência química uma realização face a dependência na relação familiar, logo a existência de uma correspondência entre dependência familiar e toxicodependência (Gomes, 1996).

O abuso de substâncias é visto como uma forma de integração social e reconhecimento da própria identidade.

Sendo que o toxicodependente adquire uma posição sempre defensiva causando, dificuldade de comunicação, isolamento ao nível emocional e um grande conflito interno, fenómenos que podem ser caracterizados pela perda ao nível da relação parental, i.e., a ausência da figura parental na fase da adolescência. Onde, a desorganização familiar é um dos principais factores na estrutura e funcionamento dos toxicodependentes. Logo, os consumos vão estabelecer uma fonte de ausência do mundo, o esquecimento da existência, funcionando como uma procura do prazer e anulação do desprazer, e da dor (Morel, Herver e Fontaine, 1998).

8. Objectivos e Hipóteses

Sendo a violência uma manifestação da desigualdade face ao poder que o género adquire na sociedade, que levaram à dominação do homem perante a mulher e à discriminação contra estas (Comissão de Cidadania de género, 20008).

O objectivo deste estudo foi investigar qual o grau de tolerância/aceitação da violência conjugal e qual o tipo de crenças que mais legitimam a mesma (“legitimação e banalização da pequena violência”, “legitimação da violência pela conduta da mulher”, “legitimação da violência pela sua atribuição a causas externas” e “legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar”) nos sujeitos adictos e não-adictos. Pretendeu-se também verificar se existiam diferenças significativas entre o género masculino e feminino dentro de cada grupo. Tal como se pretendeu igualmente averiguar a satisfação com suporte social que detêm ambos os grupos e entre géneros de cada grupo.

Em face dos objectivos, e de acordo com a revisão de literatura construíram-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1 – Os sujeitos adictos têm valores significativamente mais elevados nas escalas de legitimação da violência conjugal quando comparados aos sujeitos não adictos.

Hipótese 2 – Os sujeitos adictos têm uma menor satisfação com o suporte social quando comparados aos sujeitos não adictos.

Hipótese 3 – O género influencia significativamente a opinião dos sujeitos nas escalas de legitimação da violência conjugal nos sujeitos não adictos e nos sujeitos adictos.

9. Metodologia

9.1. Delineamento:

A metodologia utilizada foi um estudo epidemiológico experimental, permitindo uma análise das crenças face á violência doméstica e da satisfação com o suporte social. Tendo-se como objectivos a obtenção de uma amostra que possibilite a validação estatística dos resultados, permitindo, deste modo, a generalização dos mesmos para a restante população.

9.2. Procedimento:

Inicialmente procedeu-se a uma reunião com a Directora do CRI de Setúbal, Dra. Armada Góis, para obtenção da permissão de realização do estudo, demonstrando o objectivo do estudo, a sua pertinência, e as implicações que o sustentam. Após a reunião foi solicitado a elaboração de uma carta de consentimento dirigida aos sujeitos inquiridos, informando-os acerca do projecto de investigação, e o motivo ao qual se encaminhou ao pedido para elaboração com a sua população.

Seguidamente, após o consentimento dado pela população, elaborou-se um resumo com a finalidade de discussão acerca dos procedimentos para a aplicação da escala.

A recolha da amostra foi efectuada em contexto privado. Aquando da entrevista individual com cada uma das participantes, começavam por ser explicados brevemente qual o objectivo do estudo, a pertinência, as implicações. Foi ainda informado aos sujeitos que a participação no estudo era voluntária e os dados obtidos e confidenciais. Sendo assim os instrumentos aplicados: a Escala de Crenças Sobre Violência Conjugal (ECVC) e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS).

9.3. Instrumentos

9.3.1. Escala de Crenças sobre a Violência Doméstica

Para recolha de informação foi apresentado uma Escala de Crenças sobre a Violência Conjugal (Matos, C., Matos, M. & Gonçalves, M.M.), com o objectivo de avaliar as crenças relativas à violência física e psicológica executada em contexto conjugal.

Esta é administrada individualmente ou em grupo, não havendo tempo limite para a finalizar.

A escala inicialmente foi constituída por 45 itens. Posteriormente foram retirados 20 itens da escala dos quais, 10 revelaram-se pouco discriminativos e outros 10 por apresentarem uma correlação baixa. Logo, na versão final, a escala é constituída por 25 itens. O alpha de Cronbach da escala ECVC é de 0.90, i.e., grau de consciência interna elevado.

Os itens da escala estão dispostos em cinco dimensões:

- “Legitimação e Banalização de pequena violência” que tem como finalidade medir a pequena violência (bofetadas, insultos) e inclui 15 itens (2, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24 e 25), com obtenção de 40.2% da variância comum.
- “Legitimação da violência pela conduta da mulher”, que avalia o desrespeito pela parte da mulher (má esposa, provocadora, insultuosa) e integra 10 itens (5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 23), que explica 7.1% da variância comum.
- “Legitimação da violência pela sua atribuição e causas externas”, avaliando a violência num patamar familiar, pelos comportamentos e pelo social, sendo formada por 8 itens (2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10), constituindo 4.4% da variância comum.
- “Legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar”, que avalia a violência pelo apelo ao conceito de privacidade e pela necessidade de proteger as famílias das intrusões exteriores, sendo constituída por 6 itens (1, 7, 8, 9, 15 e 17), com uma variância comum de 4.2%.

Os itens da escala são cotados numa escala tipo lickert 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), sendo o calculo final obtido pelo somatório directo de todas as questões, permitindo assim obter-se o grau de

tolerância/aceitação do sujeito relativamente à violência conjugal. Por outro lado, o cálculo em cada um dos factores permite-nos verificar o tipo de crenças específicas envolvidas nesta tolerância.

A consistência interna da escala global revelou-se boa, pois o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .937 (Anexo I – *Output 9*).

Como se pode observar no quadro 4, a análise por subescala mostrou que: em relação à “legitimação e banalização da pequena violência”, o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .91 e todos os itens possuem uma correlação item-restante elevada; quanto à “legitimação da violência pela conduta da mulher”, o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .87.; na subescala “legitimação da violência pela sua atribuição e causas externas” o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .85 e na “legitimação pela preservação da privacidade familiar” o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .82.

Quadro 1– Coeficiente de Alpha Cronbach da ECVC e Subescalas

| | Cronbach's Alpha |
|--|---------------------|
| Legitimação e Banalização da pequena violência | ,91 |
| Legitimação da violência pela conduta da mulher | ,87 |
| Legitimação da violência pela sua atribuição e causas externas | ,85 |
| Legitimação da violência pela preservação da privacidade familiar | ,82 |
| Global | ,937 |

9.3.2. Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS)

A Escala de Satisfação com o Suporte Social, foi desenvolvida por Wethington & Kessler (1986), sendo validade para a população portuguesa por Ribeiro (1999). Esta escala é constituída por 15 itens que se dispõem por quatro dimensões:

- “Satisfação com os amigos (SA)” que tem como finalidade medir a satisfação com as amizades e inclui cinco itens (3, 12, 13, 14 e 15), com obtenção de uma consistência interna de 0.83.
- “Intimidade” (IN), que mede a percepção que se tem de suporte social íntimo, incluindo os itens (1, 4, 5 e 6), com uma consistência interna de 0.74.
- “Satisfação com a família” (SF), mede a satisfação com o suporte social familiar existente, onde se inserem os itens (9, 10 e 11), com uma consistência interna de 0.74.
- “Actividades sociais”(AS), medindo a satisfação com as actividades sociais realizadas, com os itens (2, 7 e 8), sendo a consistência interna de 0.64.

A escala total possui uma consistência interna de 0.85. A nota total da escala resulta da soma da totalidade dos itens; a nota de cada dimensão resulta da soma dos itens de cada dimensão ou sub-escala. Na cotação é atribuído o valor “1” aos itens assinalados em “A”, e “5” aos assinalados em “E”. São excepção os itens invertidos, que são os seguintes: 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

A nota para a escala total pode variar entre 15 e 75, sendo que à nota mais alta corresponde uma percepção de maior suporte social.

A consistência interna da escala global revelou-se boa, pois o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .878 (Anexo I – *Output 9*).

Como se pode observar no quadro 4, a análise por subescala mostrou que: em relação à “satisfação com os amigos”, o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .818; quanto à “intimidade”, o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .722; na subescala “actividades sociais” o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .661; e na “satisfação com a família” o coeficiente alfa de *Cronbach* foi de .784 (Anexo I – *Outputs 1, 2, 3, 4 e 5*).

Quadro 2 – Calculo do Alpha de Cronbach da ESSS e Subescalas

| | Cronbach's Alpha |
|------------------------|------------------|
| Satisfação com amigos | ,818 |
| Intimidade | ,722 |
| Actividades sociais | ,661 |
| Satisfação com família | ,784 |
| Global | ,878 |

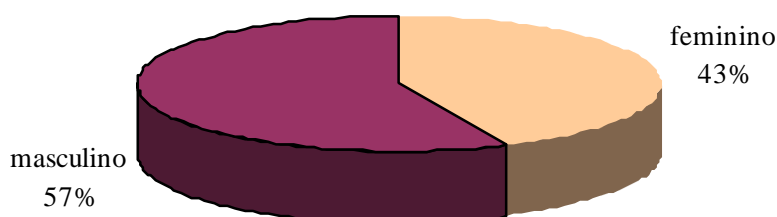
9.4. Amostra:

Neste estudo participaram, 120 sujeitos (60 adictos e 60 sujeitos não adictos), com idades compreendidas entre 18 e 66 anos, de ambos os géneros, residentes na região de Lisboa e Vale do Tejo. A selecção de sujeitos obedeceu a um critério específico previamente definido. O tipo de amostra é por conveniência.

Como se pode verificar na tabela 1 (Anexo I – Output 1), a qual diz respeito à idade dos sujeitos em estudo, verifica-se que a média de idades é de 38 anos, com o desvio padrão de 10 anos.

Quanto ao género, 57% são do género masculino e 43% do género feminino (Anexo I – Output 6).

Figura 1 – Percentagem do género feminino e masculino



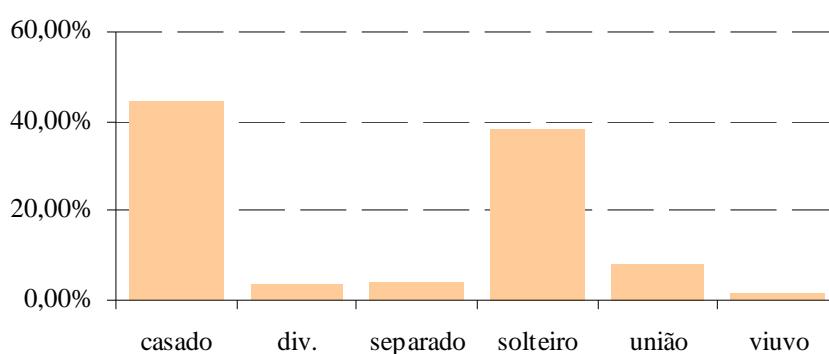
Ao avaliar ambos os grupos, verifica-se que no grupo dos adictos, 37.7% são do género feminino (23mulheres) e 62.3% são do género masculino (38 homens). Relativamente ao grupos dos sujeitos não-adictos, 49.2% são do género feminino (29 mulheres) e 50.8% do género masculino (30 homens).

Quadro 3 – Frequência e Percentagem quanto ao género em cada um dos grupos

| Genero | Estado | | | |
|-----------|------------|-------------|------------|-------------|
| | Adicto | | Não-Adicto | |
| | Frequência | Percentagem | Frequência | Percentagem |
| Feminino | 23 | 37.7 | 29 | 49.2 |
| Masculino | 38 | 62.3 | 30 | 50.8 |

Verifica-se, através do quadro, que num geral 41.7% dos sujeitos inquiridos estão casados (53 sujeitos), 3.1% estão divorciados (4 sujeitos), 3.95 encontram-se separados (5 sujeitos), 36.2% estão solteiros (46 sujeitos), 7.9% estão em união de facto (10 sujeitos), e 1.6% encontram-se viúvos (2 sujeitos).

Figura 2 – Estado civil dos sujeitos inquiridos



Quanto aos grupos, no grupo dos sujeitos adictos 23% são casados (14 sujeitos), 1.6% é divorciado (1 sujeito), 8.2% estão separados (5 sujeitos), 50.8% são solteiros (31 sujeitos), 14.8% encontram-se em união-de-facto (9 sujeitos), e 1.6% está viúvo (1 sujeito). Relativamente aos sujeitos não-adictos, 66.1% estão casados (39 sujeitos), 5.1% estão

divorciados (3 sujeitos), 25.4% são solteiros (15 sujeitos), 1.7% estão em união de facto (1 sujeito) e 1.7% está viúvo (1 sujeito) (Anexo I – Output 8).

Quadro 4 - Estado Civil dos sujeitos Adictos e Não-Adictos

| Estado Civil | Estado | | | |
|----------------|------------|-------------|------------|-------------|
| | Adicto | | Não-Adicto | |
| | Frequência | Percentagem | Frequência | Percentagem |
| Casado | 14 | 23 | 39 | 66.1 |
| Divorciado | 1 | 1.6 | 3 | 5.1 |
| Solteiro | 31 | 50.8 | 15 | 25.4 |
| Separados | 5 | 8.2 | 0 | 0 |
| União de Facto | 9 | 14.8 | 1 | 1.7 |
| Viúvos | 1 | 1.6 | 1 | 1.7 |

9.5. Procedimento estatístico

A aplicação das escalas foi feita aos sujeitos Toxicodependentes de uma Equipa de Tratamento e a um grupo de sujeitos não toxicodependentes em ambiente privado/familiar. Foram prestados os esclarecimentos indispensáveis ao seu preenchimento, e garantida a confidencialidade das respostas, não tendo os sujeitos que se identificar, à excepção dos seguintes dados: idade, género, estado civil, profissão.

Para tornar mais clara a resposta aos diferentes itens das três escalas, sempre que foi solicitado, foram lidas as perguntas aos jovens e clarificadas quaisquer dúvidas colocadas.

Para o tratamento de dados e posterior análise foi utilizado o Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 17.0.

Numa primeira fase, efectuaram-se estudos acerca das características psicométricas dos instrumentos de medida utilizados, o estudo da fidedignidade foi efectuado através da consistência interna, a qual consistiu do cálculo do coeficiente *alpha* de *Cronbach* do total da escala e das respectivas subescalas (Anexo). Este índice de fidedignidade é o mais importante (Nunnally e Bernstein, 1994; Cronbach, 1990), sendo que uma boa consistência interna deve exceder um *alpha* de .80 (Nunnally, 1978; Stevens, 1996), porém, são aceitáveis valores acima de .60 (Ribeiro, 1999).

Para a análise descritiva os resultados serão apresentados com base nomeadamente em medidas de tendência central e dispersão (média e desvio padrão).

No sentido de testar as hipóteses será utilizado o teste paramétrico *t-student*.

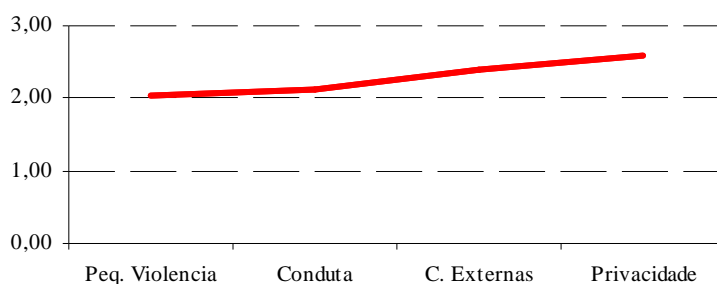
10. Resultados

Os resultados apresentados neste capítulo referem-se às análises estatísticas efectuadas de forma a responder às hipóteses. Ainda foram tidos em considerações os dados que complementavam a informação.

Médias das Subescalas da Escala de Crenças Sobre a Violência Conjugal

A figura 3 (outup - 35), representa as médias relativas as subescalas da escala ECVC, mencionando qual a subescala mais mencionada pelos sujeitos inquiridos. Logo, ao avaliar a escala de crenças sobre a violência conjugal verificou-se que o tipo de legitimação mais mencionada pelos sujeitos foi a legitimação pela preservação da privacidade familiar ($M=2,5750$). Relativamente às outras subescalas, na legitimação e banalização da pequena violência ($M=2,0490$), legitimação pela conduta da mulher ($M=2,1283$) e na legitimação pela atribuição e causas externas ($M=2,3885$).

Figura 3 – Médias relativas às subescalas de legitimação da violência

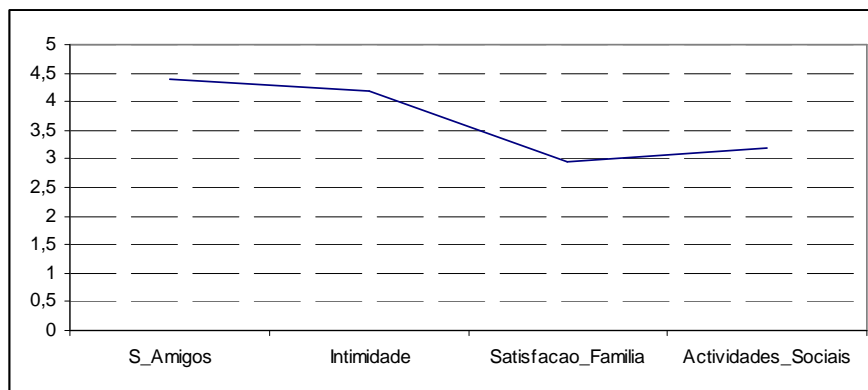


Igualmente, verifica-se que num geral os sujeitos respondem com mais frequência as questões com a resposta “discordo totalmente”, como se pode verificar no Anexo I – Outputs (10 a 34).

Média das Subescalas da Escala de Satisfação com o Suporte Social

Ao avaliar as subescalas da Escala de Satisfação com o Suporte Social, constatou-se que existe uma maior satisfação na relação com os amigos (M=4,385), seguindo-se a subescala da intimidade (M=4,172), a subescala referente as actividades sociais (M= 3,20), por fim, a subescala satisfação com a família (M=2,94) (Anexo I – Output 51)

Figura 4- Percentagem de Respostas face as Subescalas da ESSS



Sendo que as respostas dadas são mais no âmbito da discordância total, i.e., existe um maior número de respostas “discordo totalmente”, tal como se pode verificar no Anexo I, Outputs, 26 a 50.

Escala de Crenças Sobre a Violência Conjugal entre Sujeitos Adictos e Não-Adictos

Ao analisar o teste t-Student ($t(118) = 2,437$, $p=0,049$, verificando-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos adictos e não-adictos. Onde os adictos obtiveram ($M=50,96$; $SD=$), e os não-adictos ($M=16,39$; $SD=$) logo, verifica-se que os adictos obtiveram valores médios superiores.

Quanto às subescalas que contemplam a legitimação sobre a violência, verifica-se que não existem diferenças entre os grupos.

Quadro 5 – Comparação das Médias e Desvio Padrão da ECVC de acordo com o grupo adicto ou não-adicto

| | Grupo | | Média | Desvio padrão |
|----------------------|------------|---|---------|---------------|
| P_violencia | Adicto | 1 | 35,0328 | 12,05676 |
| | Não adicto | 9 | 30,4576 | 11,02243 |
| Conduta_Mulher | Adicto | 1 | 23,2623 | 7,36184 |
| | não adicto | 9 | 19,2373 | 7,02787 |
| Causas_externas | Adicto | 1 | 20,8361 | 6,71362 |
| | não adicto | 9 | 17,3220 | 6,46327 |
| Privacidade_Familiar | Adicto | 1 | 16,3934 | 5,28608 |
| | não adicto | 9 | 14,4746 | 5,27308 |
| crenças | Adicto | 1 | 58,8197 | 17,92439 |
| | não adicto | 9 | 50,9661 | 17,35826 |

Quadro 6 – Teste t-Student da ECVC e Subescalas de acordo com o grupo adicto e não-adicto

| | t | Gl | p |
|----------------------|-------|----|--------|
| P_violencia | 2,167 | 18 | ,032 * |
| Conduta_Mulher | 3,062 | 18 | ,003 * |
| Causas_externas | 2,919 | 18 | ,004 * |
| Privacidade_Familiar | 1,990 | 18 | ,049 * |
| crenças | 2,437 | 18 | ,016 * |

$p \leq 0,05$

Legitimação e banalização da pequena violência, $t(118) = 2,167$, $p=0,032$, sendo que os não adictos ($M=30,45$; $SD=$) obtêm valores inferiores aos adictos ($M=35,03$).

Legitimação pela conduta da mulher, $t(118) = 3,062$, $p=0,003$, sendo que os não adictos ($m=19,23$) obtêm valores inferiores aos adictos ($M=23,26$).

Legitimação pela atribuição e causas externas, $t(118) = 2,919$, $p=0,004$, sendo que os não adictos ($m=17,32$) obtêm valores inferiores nesta subescala aos adictos ($M=20,83$).

Legitimação pela preservação da privacidade familiar, $t(118) = 1,990$, $p=0,049$, sendo que os não adictos ($m=14,47$) obtêm valores inferiores nesta subescala aos adictos ($M=16,39$).

Satisfação com o Suporte Social entre Adictos e Não-Adictos

Pela análise do teste t-Student ($t(118) = -5,879; p=.000$), verifica-se que existem diferenças significativas entre os sujeitos adictos e não-adictos na satisfação com o suporte social. Com efeito, no total da escala, há médias mais elevadas nos sujeitos não adictos ($M=58,62; SD=$) quando comparados com os adictos ($M=47,57; SD$) (Anexo I – Outups).

Logo, confirma-se a hipótese de que os sujeitos adictos têm uma menor satisfação com o suporte social quando comparados aos sujeitos não-adictos.

Comparativamente à escala global ESSS também as subescalas desta, demonstram não haver diferenças significativas entre os dois grupos.

Quadro 7 – Comparação de médias da ESSS e Subescalas de acordo com o grupo adicto e não-adicto

| | grupo | N | Média | Desvio padrão |
|---------------------|------------|---|---------|---------------|
| S_Amigos | adicto | 1 | 17,2295 | 5,11987 |
| | não adicto | 9 | 20,0000 | 2,89470 |
| Intimidade | adicto | 1 | 11,7869 | 4,26269 |
| | não adicto | 9 | 15,7458 | 2,96876 |
| Satisfacao_Familia | adicto | 1 | 11,0656 | 3,41501 |
| | não adicto | 9 | 13,1525 | 1,85522 |
| Actividades_Sociais | adicto | 1 | 7,4918 | 3,26406 |
| | não adicto | 9 | 9,7288 | 2,72175 |
| suportesocial | adicto | 1 | 47,5738 | 12,58102 |
| | não adicto | 9 | 58,6271 | 7,20608 |

Quadro 8– Teste t-Student da ESSS e Subescalas relativo ao grupo adicto e não-adicto

| | t | Gl | P |
|---------------------|--------|----|--------|
| S_Amigos | -3,632 | 18 | ,000 * |
| Intimidade | -5,885 | 18 | ,000 * |
| Satisfacao_Familia | -4,140 | 18 | ,000 * |
| Actividades_Sociais | -4,070 | 18 | ,000 * |
| Suporte Social | -5,879 | 18 | ,000 * |

* $p \leq 0,05$

Como se pode verificar no quadro 1 (Anexo I – Outups), o grupo que revela uma menor satisfação com os amigos é o grupo dos adictos ($M=17,22$; $SD=5,11$) comparativamente aos sujeitos não-adictos ($M=20,00$; $SD=2,89$), sendo ($t(118) = -3,632$, $p=.000$).

Na subescala Intimidade, $t(118) = -5,885$, $p=0,000$, sendo que os não adictos ($M=15,74$; $SD=2,89$) se encontram significativamente mais satisfeitos do que os adictos ($M=11,78$; $SD=4,26$).

Relativamente a subescala das Actividades Sociais, $t(118) = -4,070$, $p=0,000$, sonde se verifica que os não adictos ($M=9,72$; $SD=2,72$) se encontram significativamente mais satisfeitos do que os adictos ($M=7,49$; $SD=3,26$).

Por fim, na subescala da Satisfacao com a família, $t(118) = -4,140$, $p=0,000$, sendo que os não adictos ($M=13,15$; $SD=1,85$) se encontram significativamente mais satisfeitos do que os adictos ($M=11,06$; $SD=3,41$).

Legitimação da violência nos sujeitos não-adictos e adictos entre géneros do mesmo grupo.

Relativamente ao grupo dos não-adictos verifica-se que não se encontram diferenças estatisticamente diferentes entre os sujeitos do género feminino e do género masculino.

Quadro 9– Teste t-Studente da ECVC e Subescalas para comparação entre géneros no grupo não-adicto

| | t | f | Sig. (2-tailed) |
|----------------------|--------|---|-----------------|
| P_violencia | -1,615 | 9 | ,112 |
| Conduta_Mulher | -1,006 | 9 | ,318 |
| Causas_externas | -,048 | 9 | ,962 |
| Privacidade_Familiar | -1,945 | 9 | ,057 |
| crenças | -1,241 | 9 | ,219 |

* $p \leq 0,05$

Logo, na escala global ($t(59) = -1,241$; $p=,219$), nas subescalas constatou-se o mesmo fenómeno de diferenças estatisticamente diferentes: .egitimação e banalização pela pequena violência ($t(59) = -1,615$, $p=0,112$); legitimação da violência pela conduta da mulher ($t(59) = -1,615$; $p=0,318$); legitimação pela atribuição e causas externas ($t(59) = -0,048$; $p=0,962$) e na legitimação pela preservação da privacidade familiar ($t(59) = -1,945$; $p=0,057$).

Logo, no grupo de não-adictos verifica-se que a hipótese de que o género influencia significativamente a opinião dos sujeitos nas escalas de legitimação da violência não se verifica, pelo que se pode concluir que o género quanto ao estado não influencia a forma de legitimação.

No que concerne ao grupo dos adictos, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas entre o género feminino e o género masculino.

Quadro 10 – Comparação de Médias e Desvio Padrão da ECVC correspondentes aos género no grupo adicto

| | grupo | | Média | Desvio padrão |
|----------------------|-----------|---|---------|---------------|
| P_violencia | feminino | 9 | 24,8621 | 8,53867 |
| | masculino | 0 | 35,8667 | 10,53642 |
| Conduta_Mulher | feminino | 9 | 16,2069 | 6,51032 |
| | masculino | 0 | 22,1667 | 6,30863 |
| Causas_externas | feminino | 9 | 14,3448 | 5,10095 |
| | masculino | 0 | 20,2000 | 6,40259 |
| Privacidade_Familiar | feminino | 9 | 11,6207 | 4,41114 |
| | masculino | 0 | 17,2333 | 4,56133 |
| crenças | feminino | 9 | 41,9655 | 13,55540 |
| | masculino | 0 | 59,6667 | 16,30598 |

Quadro 11 – Teste t-Student para a ECVC e Subescalas relativamente ao género no grupo adicto

| | t | F | Sig. (2-tailed) |
|----------------------|--------|---|-----------------|
| P_violencia | -4,399 | 7 | ,000 * |
| Conduta_Mulher | -3,571 | 7 | ,001 * |
| Causas_externas | -3,877 | 7 | ,000 * |
| Privacidade_Familiar | -4,802 | 7 | ,000 * |
| Crenças | -4,526 | 7 | ,000 * |

* $p \leq 0,05$

Como se verifica no quadro, na escala global obteve-se um teste t-Student ($t(57) = -4,526$; $p=0.000$), sendo que o género masculino ($M=59,66$), obtendo valores médios superiores aos do género feminino ($M=41,96$). Relativamente às subescalas atesta-se

igualmente diferenças estatisticamente significativas entre o género feminino e o género masculino. Sendo que na subescala da legitimação da pequena violência ($t(57) = -4,399$, $p=0,000$), onde o género masculino ($M=35,86$; $SD=$) obtêm valores superiores ao das mulheres ($M=24,86$; $SD=$). Na subescala da legitimação pela conduta da mulher ($t(57) = -3,877$; $p=0,000$), onde no género masculino ($M=22,86$; $SD=$) auferem valores mais elevados do que o género feminino ($M=16,20$; $SD=$). Relativamente à legitimação pela atribuição e causas externas ($t(57) = -3,877$; $p=0,000$), sendo que homens ($m=20,20$) obtêm valores superiores aos das mulheres ($M=14,34$). Por fim, a subescala da legitimação pela preservação da privacidade familiar ($t(57) = 4,802$; $p=0,000$), em que o género masculino ($M=17,23$; $SD=$) detém valores superiores aos do género feminino ($M=11,62$; $SD=$).

11. Discussão

A violência doméstica constitui desde sempre uma importante causa de preocupação e banalização em todo o mundo, nomeadamente entre os casais.

O interesse pelo comportamento humano, pela violência doméstica e pela necessidade de intervenção neste fenómeno transcultural foi evoluindo, e foi demonstrando a sua natureza complexa e convergente de factores sociais, psicológicos, económicos, culturais, biológicos e demográficos.

Para uma melhor compreensão dos factores em estudo, satisfação com o suporte social, adição e violência doméstica, empreendendo quando possível relações entre as variáveis e nunca omitindo as conceitualizações dos diversos estudiosos, é importante uma reflexão depois da apresentação e análise dos resultados.

De acordo com a primeira hipótese – Os sujeitos adictos têm valores significativamente mais elevados nas escalas de legitimação da violência conjugal quando comparados aos sujeitos não adictos.-, pela aplicação do teste t-Student, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ($t(118) = -2,437$; $p=0,049$) de legitimação da violência entre o grupo dos sujeitos adictos e não-adictos.

Foi possível verificar que as médias da legitimação da violência mais elevadas correspondem aos sujeitos adictos (50,96). Pois, os sujeitos adictos têm uma maior vulnerabilidade a situação de desconforto que os sujeitos não-adictos, isto porque, os consumos levam a um descontrolo do próprio sujeito.

Isto verifica-se em diversos estudos, onde o alcoolismo é apontado pelas vítimas como o principal factor da violência (Melo, et. al., 2005). Onde o agressor aborda a vítima quando está sob o efeito do álcool, ou muitas vezes a abstinência e a sensação de privação é um enfoque para a agressão como forma de libertar a raiva, inquietude que os atormenta.

Relativamente às subescalas da ECVC, a comparação entre os valores das diferenças médias, dos grupos de sujeitos adictos e não-adictos, revela diferenças estatisticamente diferentes na legitimação e banalização da pequena violência, e na legitimação pela preservação da privacidade familiar. Com efeito, as médias mais elevadas verificaram-se nos sujeitos não-adictos, quando comparados aos sujeitos adictos.

Este fenómeno pode ser explicado pelo facto de os sujeitos não-adictos adquirirem uma imagem mais fechada de si, são sujeitos mas preconceituosos, que vivem das aparências, logo a necessidade para que a violência não seja algo observável ao nível extra-familiar.

De seguida, utilizou-se a variável suporte social, igualmente, relacionada com a variável grupos.

Observaram-se as médias de satisfação com o suporte social mais elevadas nos sujeitos não-adictos (73,84) comparativamente aos adictos (59,77), apesar de esta ser uma diferença ténua.

Relativamente às dimensões da ESSS, a comparação entre os valores das diferenças médias, entre os dois grupos, verificaram-se diferenças significativas nas escalas da satisfação com os amigos, com a intimidade e com a família. Como resultado, as médias mais elevadas observaram-se sempre nos sujeitos não-adictos.

Segundo Vieira (2006), os indivíduos com maior satisfação com o suporte social nas subescalas relativas à intimidade e actividades sociais, apresentação níveis superiores de saúde mental, menores indices de stress, maior bem-estar psicológico, menor ansiedade e depressão, maior capacidade de controlo emocional e de afecto positivo, o que salienta a importância quer do apoio familiar quer dos pares.

Quanto ao género verificou-se se existiam diferenças dentro de cada grupo, verificando-se no grupo dos não-adictos não existirem diferenças estatisticamente diferentes entre os sujeitos do género feminino e masculino.

Curiosamente, e ao contrario do que seria esperado, os sujeitos não-adictos apresentam médias que não são estatisticamente diferentes entre os géneros na legitimação da violência.

Podendo verificar-se que a crença cultural do patriarcado não está implementado na sociedade contemporânea em determinados sujeitos, sendo assim implementado o termo “igualdade”, onde o masculino e feminino é adaptado e as condutas igualitárias entre géneros afiguram-se como novas cultura de género (Oliveira & Cavalcanti, 2007). Tal como se pode analisar no estudo elaborado por Diniz et al. (2003), sujeitos do género masculino tendem a desvalorizar os actos violentos, em principal os praticados em ambiente conjugal. Isto poderá estar associado ao facto de hoje em dia haver violência entre géneros mas sendo a mulher a agressora e o homem a vitima, apesar de este tipo de violência ainda não ser totalmente deliberada.

Relativamente ao grupo dos adictos, encontram-se diferenças estatisticamente diferentes entre o género feminino e masculino. Verificando-se que os valores médios mais elevados são no género masculino, demonstrando assim que estes têm uma maior legitimação face a violência quando comparados com o género feminino.

O abuso do álcool é um forte agravante da violência doméstica física. A embriaguez patológica é um estado em que a pessoa que bebe torna-se extremamente agressiva, às vezes nem lembrando com detalhes o que tenha feito durante essas crises de furor e ira. Muitas vezes as mulheres sujeitam-se a tal situação porque o homem é o pilar da família.

Logo, apesar de a violência ser nos dias de hoje considerada um acto público, onde género feminino ter adquirido pelas mudanças sociais e políticas que delinearam a igualdade de género, as alterações ao nível da estrutura familiar, e a independência da mulher face ao marido, logo a mulher é caracterizada como sujeito socializante (Igualdade de Género e Direitos das Mulheres). No entanto, muitos homens adquirem ainda estereótipos, onde a mulher é a figura fragilizada e inferior, e este o sujeito que obtém o poder, autoridade, força e independência, logo a perpetuação da violência é um acto privado/familiar.

12. Conclusão

Ao iniciar este estudo, presumia-se de que a violência doméstica fosse um fenómeno activo na sociedade de hoje em dia, onde existiriam diferenças entre os sujeitos adictos e não-adictos. Tal suposição surgiu devido ao facto de que os sujeitos adictos fazem parte de uma população culturalmente violenta onde a violência é vista como uma forma legítima de solução de conflitos entre sujeitos ou grupos.

Diante os factos evidenciados, é necessário que não se perca a perspectiva de que, a violência doméstica é uma entidade causal preexistente que se desenvolve no seio de qualquer sujeito devido a um estímulo negativo, que se manifesta de modo variável. Isto porque cada sujeito adquire formas diferentes de vivenciar as situações pessoais e sociais com que se defrontam.

Apesar da violência já considerada um crime público, muitas pessoas preferem restringi-la ao meio familiar e não manifestar a dor sentida, ao nível físico, psicológico e comportamental, sendo que muitas das vítimas negam a agressão com medo de serem repreendidas ou de serem vítimas de agressões mais profundas.

Muitas das vítimas de violência doméstica escolhem continuar a ser agredidas por não terem outra escolha, devido a insuficiência na satisfação com o suporte social, e muitas vezes ausência deste suporte por parte das famílias e amigos. Sendo assim importante, fazer um trabalho de integração da família, amigos e serviços de apoio como forma de garantir segurança e aumento de auto-estima das vítimas.

Os resultados desta pesquisa, realizada junto de sujeitos adictos e não-adictos, embora não permitam a generalização por não se tratar de uma realidade específica, trouxeram informações de grande utilidade em relação a forma como os sujeitos concebem a violência. Os resultados permitem afirmar que a violência é mais legitimada pelos sujeitos adictos, isto porque neste sujeitos a distorção cognitiva é mais evidenciada do que na sociedade não-adicta, pois os sujeitos adictos têm uma leitura errada da realidade, observando o exterior como uma ameaça. Tal como, o meio da toxicoddependência é visto como um meio desfavorecido ao nível económico, social, relacional, emocional e cognitivo apresentando assim uma maior afluência a actos violentos.

Tal como apresentado em diversos estudos sobre a violência, o género masculino apresenta uma maior legitimação da violência, demonstrando assim a dominação do género masculino face ao género feminino.

A imagem do masculino/feminino, adulto/criança e a imagem de que numa relação o homem é que manda, são provocadores da violência, isto porque, toda a imagem gerada em torno do género, é uma construção social e cultural.

Esta construção social e cultural, construída em torno das crenças existentes, onde o homem tem a detenção do poder e a mulher é a subordinada, no entanto evidencia-se nos dias de hoje que as mulheres já começam a deter poder, e não são unicamente as mulheres vítimas de violência mas também os homens, apesar de ser um facto que causa vergonha a estes por sempre terem sido conotados como o “Género forte”.

Tal como, hoje em dia este facto denota-se já desde criança pelo facto de as atitudes que os pais, amigos e cultura passam as crianças, tal como por programas televisivos onde se demonstram maioritariamente que o homem é: “Homem da casa” e “Homem não chora”, isto porque o homem tem de ser visto como um sujeito forte, com grande personalidade, logo não pode demonstrar fraquezas.

Ao nível da satisfação social, os sujeitos adictos apresentam uma maior debilidade devido a serem sujeitos socialmente excluídos. Isto porque, os consumos tornam os sujeitos mais apáticos, e socialmente violentos devido a necessidade dos consumos, logo a legitimação da violência nestes sujeitos é maior devido a vulnerabilidade pessoal e social sentida.

O facto de serem sujeitos socialmente insatisfeitos demonstra ser emocionalmente negativos, levando assim aos consumos e a legitimação da violência, onde os actos cometidos são uma forma de expressar a raiva e ira que os consome, e a incapacidade de lidar com as suas angústias e frustrações.

Não sendo os consumos a causa para a legitimação da violência mas sim a abstinência, i.e., quando os sujeitos consomem procuram uma forma mais fácil de socialização, onde ficam mais desinibidos, onde o consumo mexe com o seu interior de forma a satisfazer o sujeito. Pelo contrário, quando estão em momento de privação/abstinência a ausência do consumo e a necessidade para se sentir bem torna os sujeitos agressivos.

Ao longo deste trabalho, foram surgindo algumas limitações e determinados aspectos que poderiam ter sido elaborados de outra forma, os quais serão expressos, com fim a não se repetirem em investigações futuras.

No que concerne aos instrumentos utilizados, concretamente na ECVC que avalia somente a violência conjugal sendo importante também uma avaliação ao nível da violência psicológica e física e extra-conjugal.

O facto deste estudo não poder ser generalizado a sociedade portuguesa nem a população toxicodependente, pois apenas abrange uma pequena percentagem da população residente na área geográfica de Lisboa e Vale do Tejo.

Ao nível de futuras investigações, seria pertinente elaborar um estudo ao nível de todo o país, para uma maior representatividade da amostra. Uma vez que as atitudes e crenças exercem influencia sobre o comportamento dos sujeitos, e através do tipo de socialização seria também pertinente alargar este estudo as famílias destes sujeitos.

Logo, considero importante um estudo com sujeitos toxicodependentes como forma de desmistificar a ideia errónea que este adquirem do mundo envolvente. Trabalhando as atitudes e comportamentos face a determinadas situações que estes acham somente serem resolvidas recorrendo a violência.

Concluindo, acho que será igualmente pertinente o desenvolvimento de estratégias como forma de dinamização do tema da violência, tais como:

- Novas pesquisas para que possam actuar sobre os problemas da violência;
- Realizar discussões acerca da temática, envolvendo instituições, grupos e meios de comunicação para o conhecimento e sensibilização sobre o fenómeno;
- Promover a articulação entre os sectores da Saúde, da Educação e da Justiça.

Ampliar a discussão para a situação entre os parceiros e não deter-se nos problemas exclusivamente femininos ou masculinos, pois não se resolvem situações de género referindo-se unicamente aos sofrimentos da mulher

13. Referencias Bibliográficas

- Adeodato, V.G., Carvalho, R., Siqueira, V.R., & Souza, F.G. (2005). Qualidade de vida e depressão em mulheres vitimas dos seus parceiros. In *Revista Saúde Publica*, 39(1), p. 108-113
- Ajzen, I. & Cote, N.G. (2008). Attitudes and Prediction of Behaviour. In Crano, W.D. & Prislin, R. (Eds.), *Attitudes and Attitude Change*, Psychology Press p.289-313
- Apav, (2008). Relatorio Estatistico, p.1-35
http://www.apav.pt/portal/pdf/APAV_Totais_Nacionais_2008.pdf
- Bandura, A. (1979). *Phychological mechanisms if aggression*. Cambriadge: Univer Press
- Beck, A., Rush, A., Shaw, B., & Erney, G. (1979). *Terapia Cognitiva da depressão*. New York: Copyright
- Beck, A. (1997). *Terapia Cognitiva da Depressão*. Zahar. Rio de Janeiro
- Boucher, S., Fortin, A. & Cry, M. (2006). Vulnérabiulité à la depression chey les femmes victims de violence conjugale; contribution de la dépendance et l'autocritique. In *Revue Canadienne dès Sciences du Comportement*, 38:4, p.337-347
- Casique, L.C. & Furegato, A.R. (2006). Violência contra mulheres: reflexões teóricas. In *Revista Latino-am Enfermagem*, 14(6)
- Cassel, J. (1976). The contribution of the social environment to host resistance. *American Journal of Epidemology*, 104 (2), p.107-123.

- Cohen, S., & McKay, G. (1984). Social Support, Stress and Buffering Hypothesis: A Theoretical Analysis. In Baum, A., Taylor, S.E., & Singer, J.E. (Eds.). *Handbook of Psychology and Health* Hillsdale, p.253-267
- Cortez, M. B.; Padovani, R. C.; Williams, L.C.A. (2005). Terapia de grupo cognitivo comportamental com agressores conjugais. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 22, n. 1, p.13-21
- Cunha, T. R. A. Violência Conjugal: rimando amor e dor. In: *Fazendo gênero 8: corpo, violência e poder*. Florianópolis, Agosto de 2008b. www.fazendogenero8.ufsc.br/sts/ST11/Tania_Rocha_Andrade_Cunha_11.pdf.v
Acesso em: 16 de Outubro de 2009
- Deslandes, S. F.; Gomes, R. & Silva, C. M. (2000). Characterization of the cases of domestic violence against women assisted in two public hospitals of Rio de Janeiro. In *Cad. Saude Publica*, Rio de Janeiro, V.1, p.129.137
- Dias, I. (2008). Algumas considerações teórico-metodológicas sobre o fenômeno da violência na família. In *III Congresso Português de Sociologia*
- Duailibi, R. L., & Pinsky I. (2005) Alcohol and violence: psychiatry and public health. *Revista Brasileira Psiquiatria*27(3):176-7
- Dunst, C., & Trivette, C. (1990). Assessment of social support in early intervention programs. In S. Meisels, & J. Shonkoff (Eds.), *Handbook of early childhood intervention* (pp. 326-349). New York: Cambridge University Press.
- Fazio, R. H., & Towles-Schwen, T. (1999). The MODE model of attitude – behaviour processes. In S. Chaiken & Y. Trope (Eds.), *Dual-process theories in social psychology* (pp.97-116). New York: Guilford

- Frade, A.; & Madeira, C. (2007). Igualdade de genero e direitos das mulheres. In Departamento de Cooperacao e Desenvolvimento de AP <http://www.portaldasauade.pt/NR/rdonlyres/EAD05806-2285-45DC-A0D1FB9452685E59/0/IgualdadeeDireitosdasMulheres.pdf> Acedido em: 10 de Julho de 2009
- Henly, J. (1997). The complexity of support: the impact of family structure and provisional support on African American and white adolescent mothers' well-being. *American Journal of Community Psychology*, 25, 629-655.
- Helse, L. (1998). Violence agains women: an integrated, ecological framework. In. Pop Reports, 4(3) p.262-290
- Jeanjot, I.J., Barlow, P. & Rozenberg, S. (2008). Domestic violence during pregnancy: Survey of points and healthcare provides. In Journal of Women's Health, vol.7, n°4, p. 557-567
- Kessler, R., Price, R., & Wortman, C. (1985). Social factors in psychopathology: stress, social support, and coping process. *Annual Review of Psychology*, 36, 531-572.
- Kozlowski, L.; Kroupnik, M.; Kochen, A.P.; & Zeigelboim, B.S. (2004). Depressao e traços de personalidade em mulheres vitimas de violência doméstica. In Revista Brasileira Psiquiátrica, 20(3) p.211-2115 www.scielo.br/pdf/rbp/v26n3/a18v26n3.pdf Acesso em: Agosto de 2009
- Leidig, M.W. (1992). The continuum of violence against women: psychological and physical consequences. In Journal Am Coll Health, 40, p.149-155
- Melo, J.M.; & Martins, M. C., (1999). Emoção...emoções...Que implicações para a saúde e Qualidade de vida?...
- Morel, A., Hervé, F. & Fontaine B. (1998). Cuidados ao toxicodependente Climepsi Editores

Navaraz & Koller (1996). Famílias e Patriarcado: Da prescrição normativa à subversão criativa. (FALTA)

(2006). Mulheres vitimas de violencia doméstica: Compreendendo subjectividades assujeitadas. In *Psicologia*, vol37, nº1, p.7-13

Oliveira, A., & Cavalcanti, V. (2007). Violencia Doméstica na Perspectiva de Género e Politicas Publicas. In *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(1), 39-51

Rangel, J.R.; & Hecker, A.M. (2004). Matrizes da violencia contra a mulher: conhecendo o fenómeno. In *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre (RS), 25, p.207-218

Ribeiro, J. (1999). Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). *Análise Psicológica*. 3: XVII. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Lisboa.
Acedido em: 12 de Dezembro de 2008, em:
<http://paisribeiro.googlepages.com/esss.pdf>

Rodrigues, J. C. R. & Guerra, M. C. P. (1996). Mujeres de Guadalajara y violencia domestica: Resultados de um estúdio piloto. In *Cadernos de Saúde Publica*, Rio de Janeiro, 12(3) p.405-409

Sagim, M.B., Biassoli-Alves, Z.M., Delfino, V. & Vanturini, F.P. (2007). Violência Doméstica: a percepção que as vitimas têm do seu parceiro, do relacionamento mantido e das causas da violência. In *Cogitare Enfermagem*, 12(1), pp.30-36

Sagim, M.B., Biasoli-Alves, Z.M., Delfino, V. & Ventuini, F.P. (2004). A mulher vitima de violência doméstica. In *Psicologia*, Porto Alegre, Purcrs, v.37, nº1, p.7-13

- Seixas, M. (2007). A violência doméstica uma forma de exclusão social. In Departamento de Psicologia – Instituto Sedes Sapientiae, p.1-5
- Silva, I.V. (2003). Violência contra mulheres: a experiência de usuários de um serviço de urgência e emergência de Salvador, Bahia, Brasil. In Caderno Saúde Pública, 19 (Sup.2) p.263-272
- Stewart, D.E. & Robinson, G.E. (1998). A review of domestic violence and women's mental health. In Archives of Women's Mental Health. 1: 83-89
- Thiessen, E., Centa, M.L. & Stefanelli, M.C. (2001). Percebendo os fatores sócio culturais envolvidos na violência familiar. In. Farm. Saude Desenv., Curitiba, v.3, nº1, p.70-79
- Unicef (2000). Domestic Violence against women and girls. In Inocenti Digest nº6, p.1-30
<http://www.unicef-irc.org/publications/pdf/digest6e.pdf>
- Vilhjalmsson, R. (1994). Effects of social support on self-assessed health in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 23 (4), 437-452
- Wei Wang, D.A., Li, H., & Noguchi, K. Structure of Attitudes Judgments, Memory, and Implications for Change p.19-41, In Crano, W.D., & Prislin, R (2008). Attitudes and Attitude Change, Psychology Press

ANEXOS I

Anexo I – Outputs da Análise Estatística

Outputs 1 – Alpha de Chronbach da ESSS

Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,878 | 15 |

Output 2- Alpha de Cronbach da Subescala Satisfação com Amigos

Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,818 | 5 |

Output 3 . Alpha de Cronbach da Subescala Intimidade

Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,722 | 4 |

Output 4 – Alpha de Cronbach da Subescala Satisfação com família

Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,784 | 3 |

Output 5 – Alpha de Cronbach da Subescala Atividades Sociais

Reliability Statistics

| Cronbach's Alpha | N of Items |
|------------------|------------|
| ,661 | 3 |

Output 6 – Percentagem relativamente aos géneros feminino e masculino

genero

| | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid feminino | 52 | 43,3 | 43,3 | 43,3 |
| masculino | 68 | 56,7 | 56,7 | 100,0 |
| Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

Output 7 – Percentagem de sujeitos relativamente ao Grupo (Adicto e Não-Adicto)

grupo

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | adicto | 61 | 50,8 | 50,8 | 50,8 |
| | não adicto | 59 | 49,2 | 49,2 | 100,0 |
| | Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

Output 8 – Percentagem de sujeitos por Estado Civil

E_Civil

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|----------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | casado | 53 | 44,2 | 44,2 | 44,2 |
| | dicorciado | 4 | 3,3 | 3,3 | 47,5 |
| | separado | 5 | 4,2 | 4,2 | 51,7 |
| | solteiro | 46 | 38,3 | 38,3 | 90,0 |
| | uniao de facto | 10 | 8,3 | 8,3 | 98,3 |
| | viuvo | 2 | 1,7 | 1,7 | 100,0 |
| | Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

Output 9 – Percentagem relativamente às idades

Idade_grp

| | | Frequency | Percent | Valid Percent | Cumulative Percent |
|-------|-------------|-----------|---------|---------------|--------------------|
| Valid | até 30 anos | 29 | 24,2 | 24,2 | 24,2 |
| | 31- 40 | 37 | 30,8 | 30,8 | 55,0 |
| | 41-50 | 33 | 27,5 | 27,5 | 82,5 |
| | > 50 | 21 | 17,5 | 17,5 | 100,0 |
| | Total | 120 | 100,0 | 100,0 | |

Output 10 a 34– Análise da percentagem de respostas relativamente a escolha elaborada nas respostas da ECVC

grupo * questao1 Crosstabulation

| | | | questao1 | | | | Total | |
|------------|--------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 8 | 17 | 7 | 20 | 9 | 61 |
| | | % of Total | 6,7% | 14,2% | 5,8% | 16,7% | 7,5% | |
| | | Adjusted Residual | 1,5 | -,1 | -,9 | ,7 | -1,0 | |
| não adicto | adicto | Count | 3 | 17 | 10 | 16 | 13 | 59 |
| | | % of Total | 2,5% | 14,2% | 8,3% | 13,3% | 10,8% | |
| | | Adjusted Residual | -1,5 | ,1 | ,9 | -,7 | 1,0 | |
| Total | Total | Count | 11 | 34 | 17 | 36 | 22 | 120 |
| | | % of Total | 9,2% | 28,3% | 14,2% | 30,0% | 18,3% | |

grupo * questao2 Crosstabulation

| | | | questao2 | | | | Total | |
|------------|--------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 22 | 17 | 10 | 7 | 5 | 61 |
| | | % of Total | 18,3% | 14,2% | 8,3% | 5,8% | 4,2% | |
| | | Adjusted Residual | -,7 | -,3 | ,7 | ,2 | ,7 | |
| não adicto | adicto | Count | 25 | 18 | 7 | 6 | 3 | 59 |
| | | % of Total | 20,8% | 15,0% | 5,8% | 5,0% | 2,5% | |
| | | Adjusted Residual | ,7 | ,3 | -,7 | -,2 | -,7 | |
| Total | Total | Count | 47 | 35 | 17 | 13 | 8 | 120 |
| | | % of Total | 39,2% | 29,2% | 14,2% | 10,8% | 6,7% | |

grupo * questao3 Crosstabulation

| | | | questao3 | | | | Total | |
|------------|--------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 12 | 17 | 15 | 9 | 8 | 61 |
| | | % of Total | 10,0% | 14,2% | 12,5% | 7,5% | 6,7% | |
| | | Adjusted Residual | -,1 | -1,1 | ,6 | ,8 | ,2 | |
| não adicto | adicto | Count | 12 | 22 | 12 | 6 | 7 | 59 |
| | | % of Total | 10,0% | 18,3% | 10,0% | 5,0% | 5,8% | |
| | | Adjusted Residual | ,1 | 1,1 | -,6 | -,8 | -,2 | |
| Total | Total | Count | 24 | 39 | 27 | 15 | 15 | 120 |
| | | % of Total | 20,0% | 32,5% | 22,5% | 12,5% | 12,5% | |

grupo * questao4 Crosstabulation

| | | | questao4 | | | | Total | |
|------------|--------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 22 | 10 | 9 | 11 | 9 | 61 |
| | | % of Total | 18,3% | 8,3% | 7,5% | 9,2% | 7,5% | |
| | | Adjusted Residual | -1,8 | -,8 | 1,1 | 1,2 | 1,4 | |
| não adicto | adicto | Count | 31 | 13 | 5 | 6 | 4 | 59 |
| | | % of Total | 25,8% | 10,8% | 4,2% | 5,0% | 3,3% | |
| | | Adjusted Residual | 1,8 | ,8 | -1,1 | -1,2 | -1,4 | |
| Total | Total | Count | 53 | 23 | 14 | 17 | 13 | 120 |
| | | % of Total | 44,2% | 19,2% | 11,7% | 14,2% | 10,8% | |

grupo * questao5 Crosstabulation

| | | | questao5 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 20 | 20 | 4 | 10 | 7 | 61 |
| | | % of Total | 16,7% | 16,7% | 3,3% | 8,3% | 5,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,1 | -1,6 | -1,0 | 2,0 | 2,1 | |
| | não adicto | Count | 20 | 28 | 7 | 3 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 16,7% | 23,3% | 5,8% | 2,5% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,1 | 1,6 | 1,0 | -2,0 | -2,1 | |
| Total | Count | 40 | 48 | 11 | 13 | 8 | 120 | |
| | % of Total | 33,3% | 40,0% | 9,2% | 10,8% | 6,7% | 100,0% | |

grupo * questao6 Crosstabulation

| | | | questao6 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 11 | 19 | 11 | 17 | 3 | 61 |
| | | % of Total | 9,2% | 15,8% | 9,2% | 14,2% | 2,5% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,8 | -,3 | -1,4 | 2,7 | ,0 | |
| | não adicto | Count | 14 | 20 | 17 | 5 | 3 | 59 |
| | | % of Total | 11,7% | 16,7% | 14,2% | 4,2% | 2,5% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,8 | ,3 | 1,4 | -2,7 | ,0 | |
| Total | Count | 25 | 39 | 28 | 22 | 6 | 120 | |
| | % of Total | 20,8% | 32,5% | 23,3% | 18,3% | 5,0% | 100,0% | |

grupo * questao7 Crosstabulation

| | | | questao7 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 11 | 16 | 12 | 18 | 4 | 61 |
| | | % of Total | 9,2% | 13,3% | 10,0% | 15,0% | 3,3% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,6 | -1,7 | ,6 | 2,4 | 1,3 | |
| | não adicto | Count | 18 | 24 | 9 | 7 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 15,0% | 20,0% | 7,5% | 5,8% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,6 | 1,7 | -,6 | -2,4 | -1,3 | |
| Total | Count | 29 | 40 | 21 | 25 | 5 | 120 | |
| | % of Total | 24,2% | 33,3% | 17,5% | 20,8% | 4,2% | 100,0% | |

grupo * questao8 Crosstabulation

| | | | questao8 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 9 | 21 | 15 | 9 | 7 | 61 |
| | | % of Total | 7,5% | 17,5% | 12,5% | 7,5% | 5,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -2,1 | ,5 | -,9 | 1,8 | 2,1 | |
| | não adicto | Count | 18 | 18 | 19 | 3 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 15,0% | 15,0% | 15,8% | 2,5% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 2,1 | -,5 | ,9 | -1,8 | -2,1 | |
| Total | Count | 27 | 39 | 34 | 12 | 8 | 120 | |
| | % of Total | 22,5% | 32,5% | 28,3% | 10,0% | 6,7% | 100,0% | |

grupo * questao9 Crosstabulation

| | | | questao9 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 16 | 17 | 17 | 7 | 4 | 61 |
| | | % of Total | 13,3% | 14,2% | 14,2% | 5,8% | 3,3% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,5 | ,1 | 1,4 | -,1 | ,3 | |
| nã | adicto | Count | 23 | 16 | 10 | 7 | 3 | 59 |
| | | % of Total | 19,2% | 13,3% | 8,3% | 5,8% | 2,5% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,5 | -,1 | -,1,4 | ,1 | -,3 | |
| Total | Count | 39 | 33 | 27 | 14 | 7 | 120 | |
| | % of Total | 32,5% | 27,5% | 22,5% | 11,7% | 5,8% | 100,0% | |

grupo * questao10 Crosstabulation

| | | | questao10 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 9 | 22 | 18 | 10 | 2 | 61 |
| | | % of Total | 7,5% | 18,3% | 15,0% | 8,3% | 1,7% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,7 | -,9 | 1,2 | 2,0 | ,0 | |
| nã | adicto | Count | 16 | 26 | 12 | 3 | 2 | 59 |
| | | % of Total | 13,3% | 21,7% | 10,0% | 2,5% | 1,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,7 | ,9 | -,1,2 | -,2,0 | ,0 | |
| Total | Count | 25 | 48 | 30 | 13 | 4 | 120 | |
| | % of Total | 20,8% | 40,0% | 25,0% | 10,8% | 3,3% | 100,0% | |

grupo * questao11 Crosstabulation

| | | | questao11 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 21 | 20 | 11 | 8 | 1 | 61 |
| | | % of Total | 17,5% | 16,7% | 9,2% | 6,7% | ,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,5 | ,9 | -,1 | 1,5 | -,6 | |
| nã | adicto | Count | 28 | 15 | 11 | 3 | 2 | 59 |
| | | % of Total | 23,3% | 12,5% | 9,2% | 2,5% | 1,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,5 | -,9 | ,1 | -,1,5 | ,6 | |
| Total | Count | 49 | 35 | 22 | 11 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 40,8% | 29,2% | 18,3% | 9,2% | 2,5% | 100,0% | |

grupo * questao12 Crosstabulation

| | | | questao12 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 24 | 20 | 13 | 2 | 2 | 61 |
| | | % of Total | 20,0% | 16,7% | 10,8% | 1,7% | 1,7% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,7 | -,1 | 1,7 | -,9 | ,0 | |
| nã | adicto | Count | 27 | 20 | 6 | 4 | 2 | 59 |
| | | % of Total | 22,5% | 16,7% | 5,0% | 3,3% | 1,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,7 | ,1 | -,1,7 | ,9 | ,0 | |
| Total | Count | 51 | 40 | 19 | 6 | 4 | 120 | |
| | % of Total | 42,5% | 33,3% | 15,8% | 5,0% | 3,3% | 100,0% | |

grupo * questao13 Crosstabulation

| | | | questao13 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 32 | 13 | 11 | 4 | 1 | 61 |
| | | % of Total | 26,7% | 10,8% | 9,2% | 3,3% | ,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,6 | -1,2 | 1,2 | 2,0 | ,0 | |
| nã | adicto | Count | 34 | 18 | 6 | 0 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 28,3% | 15,0% | 5,0% | ,0% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,6 | 1,2 | -1,2 | -2,0 | ,0 | |
| Total | Count | 66 | 31 | 17 | 4 | 2 | 120 | |
| | % of Total | 55,0% | 25,8% | 14,2% | 3,3% | 1,7% | 100,0% | |

grupo * questao14 Crosstabulation

| | | | questao14 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 23 | 18 | 11 | 6 | 3 | 61 |
| | | % of Total | 19,2% | 15,0% | 9,2% | 5,0% | 2,5% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -2,7 | 1,2 | ,9 | 1,0 | 1,7 | |
| nã | adicto | Count | 37 | 12 | 7 | 3 | 0 | 59 |
| | | % of Total | 30,8% | 10,0% | 5,8% | 2,5% | ,0% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 2,7 | -1,2 | -,9 | -1,0 | -1,7 | |
| Total | Count | 60 | 30 | 18 | 9 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 50,0% | 25,0% | 15,0% | 7,5% | 2,5% | 100,0% | |

grupo * questao15 Crosstabulation

| | | | questao15 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 11 | 18 | 12 | 15 | 5 | 61 |
| | | % of Total | 9,2% | 15,0% | 10,0% | 12,5% | 4,2% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,0 | -,5 | -1,0 | 2,4 | ,7 | |
| nã | adicto | Count | 15 | 20 | 16 | 5 | 3 | 59 |
| | | % of Total | 12,5% | 16,7% | 13,3% | 4,2% | 2,5% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,0 | ,5 | 1,0 | -2,4 | -,7 | |
| Total | Count | 26 | 38 | 28 | 20 | 8 | 120 | |
| | % of Total | 21,7% | 31,7% | 23,3% | 16,7% | 6,7% | 100,0% | |

grupo * questao16 Crosstabulation

| | | | questao16 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 21 | 24 | 8 | 7 | 1 | 61 |
| | | % of Total | 17,5% | 20,0% | 6,7% | 5,8% | ,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -2,0 | ,6 | ,8 | 1,3 | 1,0 | |
| nã | adicto | Count | 31 | 20 | 5 | 3 | 0 | 59 |
| | | % of Total | 25,8% | 16,7% | 4,2% | 2,5% | ,0% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 2,0 | -,6 | -,8 | -1,3 | -1,0 | |
| Total | Count | 52 | 44 | 13 | 10 | 1 | 120 | |
| | % of Total | 43,3% | 36,7% | 10,8% | 8,3% | ,8% | 100,0% | |

grupo * questao17 Crosstabulation

| | | | questao17 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 15 | 17 | 14 | 9 | 6 | 61 |
| | | % of Total | 12,5% | 14,2% | 11,7% | 7,5% | 5,0% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,5 | ,3 | 1,6 | -,3 | ,3 | |
| nã | adicto | Count | 22 | 15 | 7 | 10 | 5 | 59 |
| | | % of Total | 18,3% | 12,5% | 5,8% | 8,3% | 4,2% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,5 | -,3 | -1,6 | ,3 | -,3 | |
| Total | Count | 37 | 32 | 21 | 19 | 11 | 120 | |
| | % of Total | 30,8% | 26,7% | 17,5% | 15,8% | 9,2% | 100,0% | |

grupo * questao18 Crosstabulation

| | | | questao18 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 11 | 23 | 15 | 10 | 2 | 61 |
| | | % of Total | 9,2% | 19,2% | 12,5% | 8,3% | 1,7% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -2,7 | 1,0 | ,1 | 2,0 | ,6 | |
| nã | adicto | Count | 24 | 17 | 14 | 3 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 20,0% | 14,2% | 11,7% | 2,5% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 2,7 | -1,0 | -,1 | -2,0 | -,6 | |
| Total | Count | 35 | 40 | 29 | 13 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 29,2% | 33,3% | 24,2% | 10,8% | 2,5% | 100,0% | |

grupo * questao19 Crosstabulation

| | | | questao19 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 25 | 17 | 13 | 2 | 4 | 61 |
| | | % of Total | 20,8% | 14,2% | 10,8% | 1,7% | 3,3% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,9 | -,3 | 1,7 | -1,2 | 1,3 | |
| nã | adicto | Count | 29 | 18 | 6 | 5 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 24,2% | 15,0% | 5,0% | 4,2% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,9 | ,3 | -1,7 | 1,2 | -1,3 | |
| Total | Count | 54 | 35 | 19 | 7 | 5 | 120 | |
| | % of Total | 45,0% | 29,2% | 15,8% | 5,8% | 4,2% | 100,0% | |

grupo * questao20 Crosstabulation

| | | | questao20 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 26 | 18 | 11 | 5 | 1 | 61 |
| | | % of Total | 21,7% | 15,0% | 9,2% | 4,2% | ,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,9 | -,1 | 1,2 | ,7 | -,6 | |
| nã | adicto | Count | 30 | 18 | 6 | 3 | 2 | 59 |
| | | % of Total | 25,0% | 15,0% | 5,0% | 2,5% | 1,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,9 | ,1 | -1,2 | -,7 | ,6 | |
| Total | Count | 56 | 36 | 17 | 8 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 46,7% | 30,0% | 14,2% | 6,7% | 2,5% | 100,0% | |

grupo * questao21 Crosstabulation

| | | | questao21 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 13 | 19 | 13 | 9 | 7 | 61 |
| | | % of Total | 10,8% | 15,8% | 10,8% | 7,5% | 5,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,2 | 1,1 | ,9 | -,6 | -,3 | |
| n | n | Count | 18 | 13 | 9 | 11 | 8 | 59 |
| | | % of Total | 15,0% | 10,8% | 7,5% | 9,2% | 6,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,2 | -,1 | -,9 | ,6 | ,3 | |
| Total | Count | 31 | 32 | 22 | 20 | 15 | 120 | |
| | % of Total | 25,8% | 26,7% | 18,3% | 16,7% | 12,5% | 100,0% | |

grupo * questao22 Crosstabulation

| | | | questao22 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 22 | 27 | 5 | 3 | 4 | 61 |
| | | % of Total | 18,3% | 22,5% | 4,2% | 2,5% | 3,3% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -2,0 | 1,6 | -,1 | ,0 | 1,3 | |
| n | n | Count | 32 | 18 | 5 | 3 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 26,7% | 15,0% | 4,2% | 2,5% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 2,0 | -,6 | ,1 | ,0 | -,3 | |
| Total | Count | 54 | 45 | 10 | 6 | 5 | 120 | |
| | % of Total | 45,0% | 37,5% | 8,3% | 5,0% | 4,2% | 100,0% | |

grupo * questao23 Crosstabulation

| | | | questao23 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 22 | 18 | 11 | 8 | 2 | 61 |
| | | % of Total | 18,3% | 15,0% | 9,2% | 6,7% | 1,7% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,4 | -,5 | ,7 | 2,4 | ,6 | |
| n | n | Count | 29 | 20 | 8 | 1 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 24,2% | 16,7% | 6,7% | ,8% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,4 | ,5 | -,7 | -,2,4 | -,6 | |
| Total | Count | 51 | 38 | 19 | 9 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 42,5% | 31,7% | 15,8% | 7,5% | 2,5% | 100,0% | |

grupo * questao24 Crosstabulation

| | | | questao24 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 28 | 20 | 8 | 4 | 1 | 61 |
| | | % of Total | 23,3% | 16,7% | 6,7% | 3,3% | ,8% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -1,3 | ,5 | ,8 | 1,3 | -,6 | |
| n | n | Count | 34 | 17 | 5 | 1 | 2 | 59 |
| | | % of Total | 28,3% | 14,2% | 4,2% | ,8% | 1,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | 1,3 | -,5 | -,8 | -,1,3 | ,6 | |
| Total | Count | 62 | 37 | 13 | 5 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 51,7% | 30,8% | 10,8% | 4,2% | 2,5% | 100,0% | |

grupo * questao25 Crosstabulation

| | | | questao25 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 32 | 21 | 2 | 4 | 2 | 61 |
| | | % of Total | 26,7% | 17,5% | 1,7% | 3,3% | 1,7% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | -,4 | -,3 | -,5 | 2,0 | ,6 | |
| | não adicto | Count | 33 | 22 | 3 | 0 | 1 | 59 |
| | | % of Total | 27,5% | 18,3% | 2,5% | ,0% | ,8% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | ,4 | ,3 | ,5 | -2,0 | -,6 | |
| Total | Count | 65 | 43 | 5 | 4 | 3 | 120 | |
| | % of Total | 54,2% | 35,8% | 4,2% | 3,3% | 2,5% | 100,0% | |

Output 35 – Percentagem referente às Subescalas da ECVC

Descriptive Statistics

| | N | Minimum | Maximum | Mean | Std. Deviation |
|--------------------|-----|---------|---------|--------|----------------|
| Peq_violencia_M | 120 | 1,00 | 4,44 | 2,0490 | ,73364 |
| C_Mulher_M | 120 | 1,00 | 4,20 | 2,1283 | ,74486 |
| C_Externas_M | 120 | 1,00 | 4,75 | 2,3885 | ,84962 |
| P_Familiar_M | 120 | 1,00 | 4,67 | 2,5750 | ,89083 |
| Valid N (listwise) | 120 | | | | |

Output 36 a 50– Percentagem relativa ao tipo de respostas dadas na ESSS

grupo * suporte1 Crosstabulation

| | | | suporte1 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------------------|-------|
| | | | concordo totalmente | concordo | nao concordo nem discordo | discordo | dicordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 19 | 21 | 4 | 6 | 11 | 61 |
| | | % of Total | 15,8% | 17,5% | 3,3% | 5,0% | 9,2% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 3,7 | 2,9 | -2,2 | -2,2 | -2,4 | |
| | não adicto | Count | 3 | 7 | 12 | 15 | 22 | 59 |
| | | % of Total | 2,5% | 5,8% | 10,0% | 12,5% | 18,3% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -3,7 | -2,9 | 2,2 | 2,2 | 2,4 | |
| Total | Count | 22 | 28 | 16 | 21 | 33 | 120 | |
| | % of Total | 18,3% | 23,3% | 13,3% | 17,5% | 27,5% | 100,0% | |

grupo * suporte2 Crosstabulation

| | | | suporte2 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------------------|-------|
| | | | concordo totalmente | concordo | nao concordo nem discordo | discordo | dicordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 21 | 18 | 12 | 4 | 6 | 61 |
| | | % of Total | 17,5% | 15,0% | 10,0% | 3,3% | 5,0% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 2,7 | -,5 | -,1 | -1,3 | -1,4 | |
| n | n | Count | 8 | 20 | 12 | 8 | 11 | 59 |
| | | % of Total | 6,7% | 16,7% | 10,0% | 6,7% | 9,2% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -2,7 | ,5 | ,1 | 1,3 | 1,4 | |
| Total | Count | 29 | 38 | 24 | 12 | 17 | 120 | |
| | % of Total | 24,2% | 31,7% | 20,0% | 10,0% | 14,2% | 100,0% | |

grupo * suporte3 Crosstabulation

| | | | suporte3 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------------------|-------|
| | | | concordo totalmente | concordo | nao concordo nem discordo | discordo | dicordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 7 | 12 | 22 | 9 | 11 | 61 |
| | | % of Total | 5,8% | 10,0% | 18,3% | 7,5% | 9,2% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | ,5 | ,4 | 1,1 | -1,7 | -,3 | |
| n | n | Count | 5 | 10 | 16 | 16 | 12 | 59 |
| | | % of Total | 4,2% | 8,3% | 13,3% | 13,3% | 10,0% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -,5 | -,4 | -1,1 | 1,7 | ,3 | |
| Total | Count | 12 | 22 | 38 | 25 | 23 | 120 | |
| | % of Total | 10,0% | 18,3% | 31,7% | 20,8% | 19,2% | 100,0% | |

grupo * suporte4 Crosstabulation

| | | | suporte4 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 8 | 10 | 10 | 11 | 22 | 61 |
| | | % of Total | 6,7% | 8,3% | 8,3% | 9,2% | 18,3% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 1,9 | 2,0 | ,4 | -1,4 | -1,4 | |
| n | n | Count | 2 | 3 | 8 | 17 | 29 | 59 |
| | | % of Total | 1,7% | 2,5% | 6,7% | 14,2% | 24,2% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -1,9 | -2,0 | -,4 | 1,4 | 1,4 | |
| Total | Count | 10 | 13 | 18 | 28 | 51 | 120 | |
| | % of Total | 8,3% | 10,8% | 15,0% | 23,3% | 42,5% | 100,0% | |

grupo * suporte5 Crosstabulation

| | | | suporte5 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 7 | 11 | 12 | 8 | 23 | 61 |
| | | % of Total | 5,8% | 9,2% | 10,0% | 6,7% | 19,2% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 1,7 | 2,6 | 2,8 | -2,9 | -1,8 | |
| n | n | Count | 2 | 2 | 2 | 21 | 32 | 59 |
| | | % of Total | 1,7% | 1,7% | 1,7% | 17,5% | 26,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -1,7 | -2,6 | -2,8 | 2,9 | 1,8 | |
| Total | Count | 9 | 13 | 14 | 29 | 55 | 120 | |
| | % of Total | 7,5% | 10,8% | 11,7% | 24,2% | 45,8% | 100,0% | |

grupo * suporte6 Crosstabulation

| | | | suporte6 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------------------|-------|
| | | | concordo totalmente | concordo | nao concordo nem discordo | discordo | dicordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 30 | 8 | 4 | 10 | 9 | 61 |
| | | % of Total | 25,0% | 6,7% | 3,3% | 8,3% | 7,5% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 5,4 | -1,1 | -2,6 | -1,0 | -1,7 | |
| | não adicto | Count | 3 | 12 | 14 | 14 | 16 | 59 |
| | | % of Total | 2,5% | 10,0% | 11,7% | 11,7% | 13,3% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -5,4 | 1,1 | 2,6 | 1,0 | 1,7 | |
| Total | Count | 33 | 20 | 18 | 24 | 25 | 120 | |
| | % of Total | 27,5% | 16,7% | 15,0% | 20,0% | 20,8% | 100,0% | |

grupo * suporte7 Crosstabulation

| | | | suporte7 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------------------|-------|
| | | | concordo totalmente | concordo | nao concordo nem discordo | discordo | dicordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 18 | 14 | 11 | 6 | 12 | 61 |
| | | % of Total | 15,0% | 11,7% | 9,2% | 5,0% | 10,0% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 3,2 | ,8 | ,4 | -3,4 | -,8 | |
| | não adicto | Count | 4 | 10 | 9 | 21 | 15 | 59 |
| | | % of Total | 3,3% | 8,3% | 7,5% | 17,5% | 12,5% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -3,2 | -,8 | -,4 | 3,4 | ,8 | |
| Total | Count | 22 | 24 | 20 | 27 | 27 | 120 | |
| | % of Total | 18,3% | 20,0% | 16,7% | 22,5% | 22,5% | 100,0% | |

grupo * suporte8 Crosstabulation

| | | | suporte8 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|--------------------|-------|
| | | | concordo totalmente | concordo | nao concordo nem discordo | discordo | dicordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 19 | 12 | 14 | 10 | 6 | 61 |
| | | % of Total | 15,8% | 10,0% | 11,7% | 8,3% | 5,0% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 3,1 | -,5 | -,1 | -,6 | -2,0 | |
| | não adicto | Count | 5 | 14 | 14 | 12 | 14 | 59 |
| | | % of Total | 4,2% | 11,7% | 11,7% | 10,0% | 11,7% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -3,1 | ,5 | ,1 | ,6 | 2,0 | |
| Total | Count | 24 | 26 | 28 | 22 | 20 | 120 | |
| | % of Total | 20,0% | 21,7% | 23,3% | 18,3% | 16,7% | 100,0% | |

grupo * suporte9 Crosstabulation

| | | | suporte9 | | | | | Total |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|-------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 5 | 6 | 11 | 11 | 28 | 61 |
| | | % of Total | 4,2% | 5,0% | 9,2% | 9,2% | 23,3% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 1,6 | 2,5 | 2,2 | -1,2 | -2,2 | |
| | não adicto | Count | 1 | 0 | 3 | 16 | 39 | 59 |
| | | % of Total | ,8% | ,0% | 2,5% | 13,3% | 32,5% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -1,6 | -2,5 | -2,2 | 1,2 | 2,2 | |
| Total | Count | 6 | 6 | 14 | 27 | 67 | 120 | |
| | % of Total | 5,0% | 5,0% | 11,7% | 22,5% | 55,8% | 100,0% | |

grupo * suporte10 Crosstabulation

| | | | suporte10 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 7 | 5 | 11 | 17 | 21 | 61 |
| | | % of Total | 5,8% | 4,2% | 9,2% | 14,2% | 17,5% | |
| | | Adjusted Residual | 2,7 | -,9 | 3,0 | -,5 | -,1 | |
| n | n | Count | 0 | 8 | 1 | 24 | 26 | 59 |
| | | % of Total | ,0% | 6,7% | ,8% | 20,0% | 21,7% | |
| | | Adjusted Residual | -,2 | -,9 | -,3 | 1,5 | 1,1 | |
| Total | Count | 7 | 13 | 12 | 41 | 47 | 120 | |
| | % of Total | 5,8% | 10,8% | 10,0% | 34,2% | 39,2% | | |

grupo * suporte11 Crosstabulation

| | | | suporte11 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 9 | 4 | 10 | 19 | 19 | 61 |
| | | % of Total | 7,5% | 3,3% | 8,3% | 15,8% | 15,8% | |
| | | Adjusted Residual | 3,1 | 1,3 | 2,0 | -,1 | -,2 | |
| n | n | Count | 0 | 1 | 3 | 24 | 31 | 59 |
| | | % of Total | ,0% | ,8% | 2,5% | 20,0% | 25,8% | |
| | | Adjusted Residual | -,3 | -,1 | -,2 | 1,1 | 2,4 | |
| Total | Count | 9 | 5 | 13 | 43 | 50 | 120 | |
| | % of Total | 7,5% | 4,2% | 10,8% | 35,8% | 41,7% | | |

grupo * suporte12 Crosstabulation

| | | | suporte12 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 5 | 6 | 8 | 20 | 22 | 61 |
| | | % of Total | 4,2% | 5,0% | 6,7% | 16,7% | 18,3% | |
| | | Adjusted Residual | 2,2 | 2,5 | 1,5 | -,9 | -,2 | |
| n | n | Count | 0 | 0 | 3 | 24 | 32 | 59 |
| | | % of Total | ,0% | ,0% | 2,5% | 20,0% | 26,7% | |
| | | Adjusted Residual | -,2 | -,2 | -,1 | ,9 | 2,0 | |
| Total | Count | 5 | 6 | 11 | 44 | 54 | 120 | |
| | % of Total | 4,2% | 5,0% | 9,2% | 36,7% | 45,0% | | |

grupo * suporte13 Crosstabulation

| | | | suporte13 | | | | Total | |
|-------|------------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|-------|---------------------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | | concordo totalmente |
| grupo | adicto | Count | 7 | 10 | 16 | 11 | 17 | 61 |
| | | % of Total | 5,8% | 8,3% | 13,3% | 9,2% | 14,2% | |
| | | Adjusted Residual | 2,7 | ,4 | 1,0 | -,2 | -,3 | |
| n | n | Count | 0 | 8 | 11 | 22 | 18 | 59 |
| | | % of Total | ,0% | 6,7% | 9,2% | 18,3% | 15,0% | |
| | | Adjusted Residual | -,2 | -,4 | -,1 | 2,4 | ,3 | |
| Total | Count | 7 | 18 | 27 | 33 | 35 | 120 | |
| | % of Total | 5,8% | 15,0% | 22,5% | 27,5% | 29,2% | | |

grupo * suporte14 Crosstabulation

| | | | suporte14 | | | | | Total |
|------------|--------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|--------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 7 | 8 | 18 | 13 | 15 | 61 |
| | | % of Total | 5,8% | 6,7% | 15,0% | 10,8% | 12,5% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 2,7 | 1,5 | 1,4 | -3,2 | -,3 | |
| não adicto | | Count | 0 | 3 | 11 | 29 | 16 | 59 |
| | | % of Total | ,0% | 2,5% | 9,2% | 24,2% | 13,3% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -2,7 | -1,5 | -1,4 | 3,2 | ,3 | |
| Total | | Count | 7 | 11 | 29 | 42 | 31 | 120 |
| | | % of Total | 5,8% | 9,2% | 24,2% | 35,0% | 25,8% | 100,0% |

grupo * suporte15 Crosstabulation

| | | | suporte15 | | | | | Total |
|------------|--------|-------------------|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|--------|
| | | | discordo totalmente | discordo | nao concordo nem discordo | concordo | concordo totalmente | |
| grupo | adicto | Count | 3 | 8 | 13 | 19 | 18 | 61 |
| | | % of Total | 2,5% | 6,7% | 10,8% | 15,8% | 15,0% | 50,8% |
| | | Adjusted Residual | 1,0 | 1,9 | 1,4 | ,7 | -3,1 | |
| não adicto | | Count | 1 | 2 | 7 | 15 | 34 | 59 |
| | | % of Total | ,8% | 1,7% | 5,8% | 12,5% | 28,3% | 49,2% |
| | | Adjusted Residual | -1,0 | -1,9 | -1,4 | -,7 | 3,1 | |
| Total | | Count | 4 | 10 | 20 | 34 | 52 | 120 |
| | | % of Total | 3,3% | 8,3% | 16,7% | 28,3% | 43,3% | 100,0% |

Output 51 – Percentagem referente às Subescalas da ECVC

Descriptive Statistics

| | N | Minimum | Maximum | Mean | Std. Deviation |
|---------------------|-----|---------|---------|---------|----------------|
| S_Amigos | 120 | 5,00 | 25,00 | 18,5917 | 4,38580 |
| Intimidade | 120 | 4,00 | 20,00 | 13,7333 | 4,17220 |
| Satisfacao_Familia | 120 | 3,00 | 15,00 | 12,0917 | 2,94200 |
| Actividades_Sociais | 120 | 3,00 | 15,00 | 8,5917 | 3,20057 |
| Valid N (listwise) | 120 | | | | |

Output 52 – Medias para a ECVC e Subescalas

Group Statistics

| | grupo | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|----------------------|------------|----|---------|----------------|-----------------|
| P_violencia | adicto | 61 | 35,0328 | 12,05676 | 1,54371 |
| | não adicto | 59 | 30,4576 | 11,02243 | 1,43500 |
| Conduta_Mulher | adicto | 61 | 23,2623 | 7,36184 | ,94259 |
| | não adicto | 59 | 19,2373 | 7,02787 | ,91495 |
| Causas_externas | adicto | 61 | 20,8361 | 6,71362 | ,85959 |
| | não adicto | 59 | 17,3220 | 6,46327 | ,84145 |
| Privacidade_Familiar | adicto | 61 | 16,3934 | 5,28608 | ,67681 |
| | não adicto | 59 | 14,4746 | 5,27308 | ,68650 |
| crenças | adicto | 61 | 58,8197 | 17,92439 | 2,29498 |
| | não adicto | 59 | 50,9661 | 17,35826 | 2,25985 |

Output 53 – T-test para a ECVC e Subescalas

Independent Samples Test

| | | Levene's Test for Equality of Variances | | t-test for Equality of Means | | | | | | |
|----------------------|-----------------------------|---|------|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|----------|
| | | F | Sig. | t | df | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference | |
| | | | | | | | | | Lower | Upper |
| P_violencia | Equal variances assumed | ,006 | ,941 | 2,167 | 118 | ,032 | 4,57516 | 2,11084 | ,39513 | 8,75519 |
| | Equal variances not assumed | | | 2,171 | 117,632 | ,032 | 4,57516 | 2,10767 | ,40127 | 8,74905 |
| Conduta_Mulher | Equal variances assumed | ,020 | ,888 | 3,062 | 118 | ,003 | 4,02501 | 1,31465 | 1,42165 | 6,62837 |
| | Equal variances not assumed | | | 3,064 | 117,981 | ,003 | 4,02501 | 1,31362 | 1,42367 | 6,62634 |
| Causas_externas | Equal variances assumed | ,376 | ,541 | 2,919 | 118 | ,004 | 3,51403 | 1,20365 | 1,13047 | 5,89759 |
| | Equal variances not assumed | | | 2,921 | 117,998 | ,004 | 3,51403 | 1,20288 | 1,13200 | 5,89607 |
| Privacidade_Familiar | Equal variances assumed | ,014 | ,906 | 1,990 | 118 | ,049 | 1,91887 | ,96407 | ,00975 | 3,82799 |
| | Equal variances not assumed | | | 1,990 | 117,886 | ,049 | 1,91887 | ,96403 | ,00981 | 3,82793 |
| crenças | Equal variances assumed | ,004 | ,950 | 2,437 | 118 | ,016 | 7,85357 | 3,22259 | 1,47197 | 14,23517 |
| | Equal variances not assumed | | | 2,438 | 118,000 | ,016 | 7,85357 | 3,22085 | 1,47541 | 14,23173 |

Output 54 – Médias para ESSS e Subescalas

Group Statistics

| grupo | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean |
|---------------------|------------|---------|----------------|-----------------|
| S_Amigos | adicto | 17,2295 | 5,11987 | ,65553 |
| | não adicto | 20,0000 | 2,89470 | ,37686 |
| Intimidade | adicto | 11,7869 | 4,26269 | ,54578 |
| | não adicto | 15,7458 | 2,96876 | ,38650 |
| Satisfacao_Familia | adicto | 11,0656 | 3,41501 | ,43725 |
| | não adicto | 13,1525 | 1,85522 | ,24153 |
| Actividades_Sociais | adicto | 7,4918 | 3,26406 | ,41792 |
| | não adicto | 9,7288 | 2,72175 | ,35434 |

Output 55 – T-test da ESSS e Subescalas

Independent Samples Test

| | | Levene's Test for Equality of Variance | | t-test for Equality of Means | | | | | | |
|---------------------|-----------------------------|--|------|------------------------------|---------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|---------|
| | | F | Sig. | t | df | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference | |
| | | | | | | | | | Lower | Upper |
| S_Amigos | Equal variances assumed | 14,698 | ,000 | -3,632 | 118 | ,000 | 2,77049 | ,76272 | 1,28088 | ,26010 |
| | Equal variances not assumed | | | -3,664 | 95,430 | ,000 | 2,77049 | ,75614 | 1,27153 | ,26945 |
| Intimidade | Equal variances assumed | 8,930 | ,003 | -5,885 | 118 | ,000 | 3,95888 | ,67268 | 5,29097 | 2,62678 |
| | Equal variances not assumed | | | -5,920 | 107,342 | ,000 | 3,95888 | ,66877 | 5,28460 | 2,63316 |
| Satisfacao_Familia | Equal variances assumed | 20,106 | ,000 | -4,140 | 118 | ,000 | 2,08697 | ,50411 | 3,08525 | ,08869 |
| | Equal variances not assumed | | | -4,178 | 93,223 | ,000 | 2,08697 | ,49952 | 3,07889 | ,09505 |
| Actividades_Sociais | Equal variances assumed | 2,224 | ,139 | -4,070 | 118 | ,000 | 2,23701 | ,54958 | 3,32532 | ,14870 |
| | Equal variances not assumed | | | -4,083 | 115,517 | ,000 | 2,23701 | ,54792 | 3,32228 | ,15174 |

Output 56 – Medias relativas ao género na ESSS e Subescalas

Group Statistics

| grupo | | genero | N | Mean | Std. Deviation | Std. Error Mean | |
|----------------------|----------------------|-------------|-----------|---------|----------------|--------------------|---------|
| adicto | P_violencia | feminino | 23 | 31,8696 | 11,30287 | 2,35681 | |
| | | masculino | 38 | 36,9474 | 12,23850 | 1,98535 | |
| | Conduta_Mulher | feminino | 23 | 22,0435 | 8,29281 | 1,72917 | |
| | | masculino | 38 | 24,0000 | 6,74637 | 1,09441 | |
| | Causas_externas | feminino | 23 | 20,7826 | 7,81581 | 1,62971 | |
| | | masculino | 38 | 20,8684 | 6,06350 | ,98363 | |
| | Privacidade_Familiar | feminino | 23 | 14,7391 | 5,36163 | 1,11798 | |
| | | masculino | 38 | 17,3947 | 5,04863 | ,81900 | |
| | crenças | feminino | 23 | 55,1739 | 17,95867 | 3,74464 | |
| | | masculino | 38 | 61,0263 | 17,77561 | 2,88358 | |
| | não adicto | P_violencia | feminino | 29 | 24,8621 | 8,53867 | 1,58559 |
| | | | masculino | 30 | 35,8667 | 10,53642 | 1,92368 |
| Conduta_Mulher | | feminino | 29 | 16,2069 | 6,51032 | 1,20894 | |
| | | masculino | 30 | 22,1667 | 6,30863 | 1,15179 | |
| Causas_externas | | feminino | 29 | 14,3448 | 5,10095 | ,94722 | |
| | | masculino | 30 | 20,2000 | 6,40259 | 1,16895 | |
| Privacidade_Familiar | | feminino | 29 | 11,6207 | 4,41114 | ,81913 | |
| | | masculino | 30 | 17,2333 | 4,56133 | ,83278 | |
| crenças | | feminino | 29 | 41,9655 | 13,55540 | 2,51717 | |
| | | masculino | 30 | 59,6667 | 16,30598 | 2,97705 | |

Output 57 – T-test da ESSS e Subescalas relativamente ao genero

Independent Samples Test

| | | | Levene's Test for Equality of Variances | | t-test for Equality of Means | | | | | | | |
|-------------------|-------------------|----------------------------|---|-------|------------------------------|--------|-----------------|-----------------|-----------------------|---|----------|----------|
| | | | F | Sig. | t | df | Sig. (2-tailed) | Mean Difference | Std. Error Difference | 95% Confidence Interval of the Difference | | |
| grupo | | | | | | | | | Lower | Upper | | |
| adicto | P_violencia | Equal variance assumed | ,069 | ,794 | -1,615 | 59 | ,112 | -5,07780 | 3,14334 | 1,36761 | 1,21201 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -1,648 | 49,485 | ,106 | -5,07780 | 3,08159 | 1,26895 | 1,11334 | |
| | Conduta_Mulher | Equal variance assumed | ,517 | ,475 | -1,006 | 59 | ,318 | -1,95652 | 1,94470 | -5,84785 | 1,93480 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -,956 | 39,397 | ,345 | -1,95652 | 2,04640 | -6,09443 | 2,18138 | |
| | Causas_externas | Equal variance assumed | 2,200 | ,143 | -,048 | 59 | ,962 | -,08581 | 1,78857 | -3,66474 | 3,49312 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -,045 | 37,953 | ,964 | -,08581 | 1,90354 | -3,93949 | 3,76787 | |
| | Privacidade_Famil | Equal variance assumed | ,122 | ,728 | -1,945 | 59 | ,057 | -2,65561 | 1,36519 | -5,38735 | ,07614 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -1,916 | 44,354 | ,062 | -2,65561 | 1,38587 | -5,44801 | ,13679 | |
| | crenças | Equal variance assumed | ,081 | ,777 | -1,241 | 59 | ,219 | -5,85240 | 4,71415 | 5,28540 | 3,58059 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -1,238 | 46,173 | ,222 | -5,85240 | 4,72625 | 5,36488 | 3,66007 | |
| | não adicto | P_violencia | Equal variance assumed | 1,212 | ,276 | -4,399 | 57 | ,000 | -11,00460 | 2,50184 | 6,01445 | -5,99475 |
| | | | Equal variance not assumed | | | -4,414 | 55,336 | ,000 | -11,00460 | 2,49292 | 5,99983 | -6,00936 |
| Conduta_Mulher | | Equal variance assumed | ,008 | ,927 | -3,571 | 57 | ,001 | -5,95977 | 1,66887 | -9,30163 | -2,61791 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -3,569 | 56,753 | ,001 | -5,95977 | 1,66978 | -9,30376 | -2,61579 | |
| Causas_externas | | Equal variance assumed | 2,235 | ,140 | -3,877 | 57 | ,000 | -5,85517 | 1,51036 | -8,87961 | -2,83073 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -3,892 | 55,019 | ,000 | -5,85517 | 1,50455 | -8,87033 | -2,84001 | |
| Privacidade_Famil | | Equal variance assumed | ,618 | ,435 | -4,802 | 57 | ,000 | -5,61264 | 1,16879 | -7,95311 | -3,27218 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -4,805 | 57,000 | ,000 | -5,61264 | 1,16812 | -7,95176 | -3,27353 | |
| crenças | | Equal variance assumed | ,937 | ,337 | -4,526 | 57 | ,000 | -17,70115 | 3,91089 | 5,53257 | -9,86973 | |
| | | Equal variance not assumed | | | -4,540 | 55,767 | ,000 | -17,70115 | 3,89859 | 5,51168 | -9,89061 | |

ANEXO II

Carta de Consentimento Informado

O presente estudo, da responsabilidade do Prof. Doutor Victor Cláudio do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, tem como objectivo estudar algumas crenças e atitudes associadas com a violência doméstica. Este estudo enquadra-se no âmbito de uma dissertação de mestrado.

Para esse efeito ser-lhe-á pedido que preencha um questionário denominado Escala de Crenças acerca da Violência Doméstica, onde lhe será pedido que analise diversas afirmações e assinale o seu grau de concordância ou discordância com cada uma.

Todos os dados recolhidos serão tratados de forma totalmente confidencial, e comprometemo-nos a apenas divulgar e/ou publicar dados gerais relativos à população estudada e nunca dados individuais. A única informação pessoal requerida será a idade, género e profissão, pelo que a confidencialidade é absoluta.

A participação neste estudo é estritamente voluntária, e tem toda a liberdade para recusar participar ou para desistir em qualquer momento.

Desde já muito obrigada pela sua disponibilidade. Se surgir alguma dúvida depois da administração dos questionários, ou se desejar consultar o trabalho final, pode contactar o email *estudo@net.pt*.

Declaro que tomei conhecimento do objectivo da investigação e dos procedimentos pedidos. Fui esclarecido/a acerca de todos os aspectos importantes e não tenho qualquer dúvida. Fui informado/a que a minha participação é voluntária e sei que tenho a liberdade de recusar/desistir sem qualquer penalização. Assim, aceito participar nesta investigação.

Data: ___/___/___

O/A participante

Marta Soares

ANEXO III

E. C. V. C.

(C. MACHADO, M. MATOS & M. GONÇALVES, 2000; UNIVERSIDADE DO MINHO)

INSTRUÇÕES:

Vai encontrar de seguida um conjunto de afirmações em relação a situações de maus tratos e conflito dentro do casamento (ou relações maritais). Pede-se que **leia atentamente** essas frases e exprima a sua opinião em relação a cada uma delas. Não existem respostas certas ou erradas. A **sua opinião** é o mais importante. Por favor, tente responder de acordo com a sua forma de pensar e sentir e **não como acha que deveria ser**.

Avalie cada afirmação, colocando um (X) na opção que melhor traduza o seu modo de pensar. Assegure-se de que respondeu a todas as questões, devendo optar **apenas por uma das hipóteses** apresentadas.

As respostas a este questionário são absolutamente anónimas.

Obrigado pela sua colaboração!

DADOS PESSOAIS

Por favor responda às questões abaixo efectuadas, sem indicar o seu nome.

Idade: _____ Sexo: M F Habilitações: _____

Estado Civil: Solteiro(a) Casado(a) / União de facto Divorciado(a) / Separado(a) Viúvo(a)

Profissão (se for estudante, indicar profissão dos pais): _____

Por favor, leia atentamente cada afirmação e responda:

1 Discordo totalmente 2 Discordo 3 Não concordo nem discordo 4 Concordo 5 Concordo totalmente

- O problema dos maus tratos dentro do casamento afecta uma pequena percentagem da população.
1 2 3 4 5
- Os maus tratos ocorrem apenas em famílias de baixo nível educacional e económico.
1 2 3 4 5
- Os maus tratos só ocorrem quando há outros problemas dentro da família (p. ex., desemprego, consumo de drogas, problemas de dinheiro).
1 2 3 4 5
- O mais importante para as crianças é que a família permaneça unida, mesmo quando há violência no casal.
1 2 3 4 5
- É a ideia de as mulheres quererem ter tantos direitos como os homens que causa problemas entre o casal.
1 2 3 4 5
- A causa da violência é o abuso de álcool.
1 2 3 4 5

E PROIBIDA A REPRODUÇÃO, POR QUALQUER MEIO, DE QUALQUER PARTE DESTA MANUAL SEM A AUTORIZAÇÃO ESCRITA DOS AUTORES, SOB PENAL LEGAL. NÃO FOTOCOPIE. RESPEITE OS DIREITOS DE AUTOR E APOIE A INVESTIGAÇÃO.

7. A preocupação com a situação das mulheres que são maltratadas no casamento só serve para separar as famílias.
1 2 3 4 5
8. Os homens batem nas mulheres apenas quando "estão de cabeça perdida", por algum problema nas suas vidas ou por alguma coisa que elas fizeram.
1 2 3 4 5
9. Se as mulheres se portarem como boas esposas não serão maltratadas.
1 2 3 4 5
10. Os homens passam a agredir as mulheres porque se envolvem em relações extra-conjugais.
1 2 3 4 5
11. Um(a) parceiro(a) infiel merece ser maltratado(a).
1 2 3 4 5
12. Se o meu(minha) parceiro(a) me insulta, tenho razões para o(a) agredir.
1 2 3 4 5
13. Algumas mulheres merecem que lhes batam.
1 2 3 4 5
14. Um homem tem o direito de castigar a mulher se ela faltar ao cumprimento dos seus deveres conjugais.
1 2 3 4 5
15. Em casos de violência conjugal, a polícia deve apenas tentar acalmar os ânimos e reconciliar o casal.
1 2 3 4 5
16. Dar uma bofetada à(ao) parceira(o) quando se está aborrecido ou irritado é normal; é uma coisa sem gravidade.
1 2 3 4 5
17. A violência conjugal é um assunto privado. Deve ser resolvido em casa.
1 2 3 4 5
18. Os insultos são normais entre um casal.
1 2 3 4 5
19. Uma mulher deve retirar a queixa de maus tratos contra o marido sempre que este lhe peça desculpa pelo que fez.
1 2 3 4 5
20. Se as pessoas permanecem numa relação violenta, é porque merecem a situação em que vivem.
1 2 3 4 5
21. Entre marido e mulher ninguém deve "meter a colher".
1 2 3 4 5
22. Uma bofetada não magoa ninguém.
1 2 3 4 5
23. Algumas mulheres fazem os homens "perder a cabeça" e, por isso, é natural que eles lhes batam.
1 2 3 4 5
24. Maridos e mulheres sempre se bateram. É natural e não tem nada de mal.
1 2 3 4 5
25. É mais aceitável um homem bater na mulher do que o contrário.
1 2 3 4 5

ANEXO IV

A seguir vai encontrar um conjunto de afirmações. Leia atentamente e assinale com uma cruz a resposta que melhor expresse a sua forma de pensar.

| | Concordo Totalmente | Concordo na maior parte | Não concordo nem discordo | Discordo na maior parte | Discordo Totalmente |
|---|---------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|
| 1- Por vezes sinto-me só no mundo e sem qualquer apoio. | | | | | |
| 2- Não saio com os meus amigos tantas vezes quantas eu gostaria. | | | | | |
| 3- Os meus amigos não me procuram tantas vezes quantas eu gostaria. | | | | | |
| 4- Quando preciso de desabafar com alguém encontro facilmente amigos com quem o fazer. | | | | | |
| 5- Nas situações de emergência em que necessito de apoio, tenho várias pessoas a quem possa recorrer. | | | | | |
| 6 - Às vezes sinto falta de alguém verdadeiramente íntimo que me compreenda e com quem possa desabafar sobre coisas íntimas. | | | | | |
| 7- Sinto falta de actividades sociais que me satisfaçam (por exemplo, ir ao cinema, ir ao café, a uma discoteca, ect.). | | | | | |
| 8- Gostava de participar mais em actividades de organizações (por exemplo, clubes desportivos, escuteiros, partidos políticos, etc.). | | | | | |
| 9 - Estou satisfeito com a forma como me relaciono com a minha família. | | | | | |
| 10- Estou satisfeito com a quantidade de tempo que passo com a minha família. | | | | | |
| 11- Estou satisfeito com o que faço em conjunto com a minha família. | | | | | |
| 12- Estou satisfeito com a relação que tenho com os | | | | | |

| meus amigos. | | | | | |
|--|---------------------|-------------------------|---------------------------|-------------------------|---------------------|
| | Concordo totalmente | Concordo na maior parte | Não concordo nem discordo | Discordo na maior parte | Discordo Totalmente |
| 13- Estou satisfeito com a quantidade de tempo que passo com os meus amigos. | | | | | |
| 14- Estou satisfeito com as actividades e coisas que faço com o meu grupo de amigos. | | | | | |
| 15- Estou satisfeito com o tipo de amigos que tenho. | | | | | |